

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

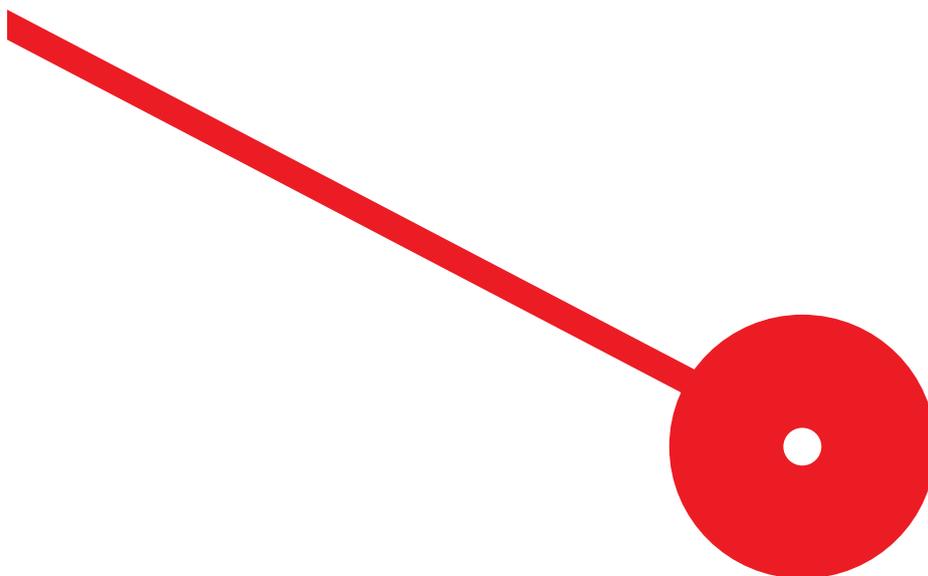
M

MESTRADO TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO TRADUÇÃO

Relatório de estágio na empresa Lfskopos

Joana Filipa Lameirinhas Teixeira

2023/2024



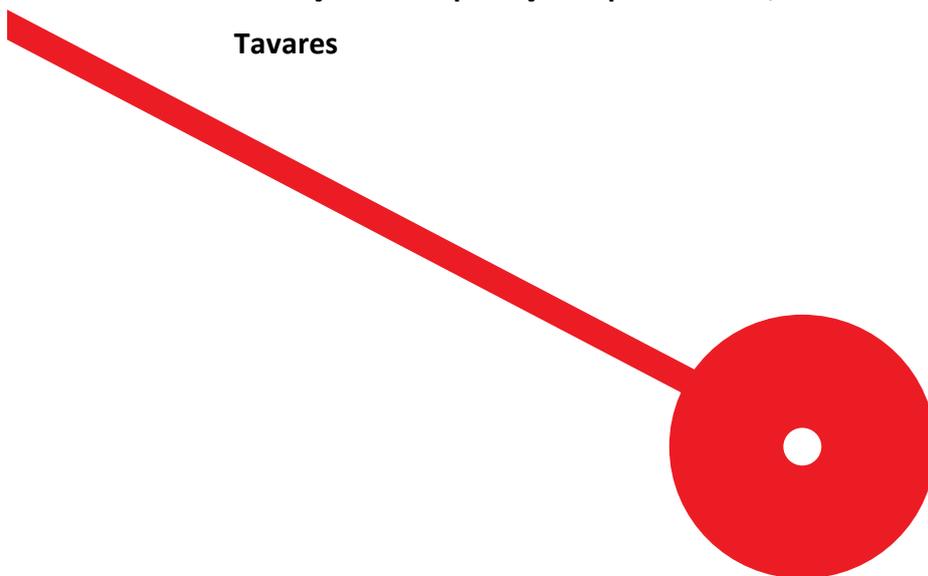


Relatório de estágio na empresa Lfskopos

Joana Filipa Lameirinhas Teixeira

Relatório de Estágio

apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e
Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em
Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação de Célia
Tavares



Agradecimentos

Gostaria de começar por agradecer a todos que, de diversas formas, contribuíram para que a realização deste estágio e relatório fosse possível. Este relatório encerra o meu percurso académico, pelo que quero agradecer a todos os que me acompanharam até aqui.

Em primeiro lugar, quero agradecer à entidade de acolhimento, Lfskopos, pela oportunidade de estagiar e todo o conhecimento que pude adquirir. Gostaria de agradecer à Doutora Lisbeth Ferreira por ter aceitado a minha candidatura e prestado apoio incondicional no decorrer do estágio. Agradeço também a toda a equipa que me acolheu e esteve sempre disponível para me ajudar a qualquer altura.

Em segundo lugar, agradeço à Prof. Doutora Célia Tavares por toda a ajuda e disponibilidade prestada ao longo da realização deste relatório.

Por último, gostaria de agradecer à minha família em especial aos meus pais, por todo o apoio prestado ao longo desta etapa tão especial.

Resumo:

A realização de um estágio curricular representa uma excelente oportunidade para os jovens, pois facilita uma transição suave e eficaz entre o término do seu percurso académico e o início da sua inserção no mercado de trabalho. Este processo não apenas permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante os estudos, mas também oferece uma compreensão valiosa das dinâmicas profissionais do mundo real.

O presente relatório tem como objetivo o relato do estágio curricular na empresa LFSKOPOS, Traduções e Serviços Linguísticos, Lda. realizado ao longo do 2º semestre do 2º ano do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto no ano letivo de 2023/2024. A opção de realizar um estágio veio da necessidade de colocar em prática os conhecimentos que fui adquirindo ao longo do meu percurso académico.

O relatório inicia com um enquadramento teórico sobre o tema da tradução automática e da inteligência artificial e da pós-edição, assim como os aspetos em que difere da revisão. Decidi optar por este tema, pois é muito atual e tem cada vez mais destaque no setor da tradução. A tradução automática nas mãos de um tradutor profissional que acompanha os desenvolvimentos tecnológicos poderá ser uma ferramenta poderosa que o auxilia a economizar tempo e maximizar os seus resultados. Este capítulo será baseado na revisão da literatura e também na experiência que obtive com o meu estágio.

O capítulo 2, irá concentrar-se na contextualização do estágio, com uma descrição da entidade de acolhimento e das tarefas realizadas durante o estágio. As tarefas realizadas serão analisadas em detalhe, com um enfoque especial nas particularidades dos principais clientes da entidade de acolhimento.

Por fim, irei refletir acerca dos desafios sentidos durante o estágio, bem como as estratégias utilizadas para a sua superação.

Palavras chave: tradução, estágio curricular, tradução automática, pós-edição

Abstract:

An internship represents an excellent opportunity for young people, as it facilitates a smooth and effective transition between the end of their academic career and the start of their integration into the labour market. This process not only allows for the practical application of the knowledge acquired during their studies, but it also provides a valuable insight into the real professional dynamics.

The aim of this report is to describe the internship at LFSKOPOS, Traduções e Serviços Linguísticos, Lda, which took place during the 2nd semester of the 2nd year of the Master's Degree in Specialised Translation and Interpreting at the Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto in the 2023/2024 academic year. The choice to do an internship came from the need to practice the knowledge I had acquired during my academic career.

This report will start with a theoretical framework on the subject of machine translation, artificial intelligence, and post-editing, as well as how it differs from revision. I decided to choose this subject since it is becoming increasingly important in the translation sector. Machine translation in the hands of a professional translator who keeps up with technological developments can be a powerful tool that can help you save time and maximise your results. This chapter, will be supported by a literature review and the experience gained during my internship.

Chapter 2 will focus on contextualising the internship, with a description of the host organisation and the tasks carried out during the internship. The tasks carried out will be analysed in detail, with a special focus on the particularities of the host organisation's main clients.

Finally, I will reflect on the challenges experienced during the internship, as well as the strategies used to overcome them.

Key words: translation, curricular internship, machine translation, post-editing

Índice geral

Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento teórico	4
1.1 A evolução da tradução automática.....	5
1.2 Inteligência Artificial Generativa no Campo da Tradução	7
1.2.1 A utilização da IA nas ferramentas de TAC	11
1.3 Revisão.....	13
1.3.1 Auto revisão	13
1.3.2 Hétero-revisão	14
1.4 Pós-edição	15
1.4.1 Vantagens e desvantagens da pós-edição da <i>NMT</i>	18
1.5 Comparação entre revisão e pós-edição.....	23
1.6 Competências necessárias num pós-editor.....	24
1.7 O futuro da Inteligência Artificial na área da tradução	25
Capítulo II – Estágio na IFSKOPOS.....	28
2. Contextualização do estágio	29
2.1 Apresentação da entidade de acolhimento	29
2.2 Ferramentas de TAC utilizadas no estágio	31
2.3 Atividades realizadas	32
2.3.1 Empresa de artigos de desporto	36
2.3.1.1 Marketing.....	36
2.3.1.2 Comunicação Interna.....	39
2.3.2 Empresa de comercialização de produtos fotográficos.....	40
2.3.3 Empresa de infraestruturas	40
2.3.4 Patentes	42
2.3.5 Language Sign Off.....	43
2.3.6 Tradução autenticada	48

2.4	Desafios enfrentados.....	51
2.5	Metodologia utilizada nas tarefas linguísticas	53
2.5.1	Preparação do trabalho.....	53
2.5.2	Tradução ou Pós-edição	54
2.5.3	Auto revisão	54
2.5.4	Revisão.....	55
2.6	Pós-edição	55
2.6.1	Erros da tradução automática	56
2.7	Reflexão sobre o estágio	57
Capítulo III – Conclusão.....		60
3.	Conclusão	61
Referências bibliográficas.....		64

Índice de Figuras

Figura 1: Tabela de prompts (He, 2024, p. 04).....	10
Figura 2: Evento Elevate RWS.....	11
Figura 3: Website da ferramenta Phrase	12
Figura 4: Website da ferramenta MemoQ.....	12
Figura 5: Printscreen do website da Airbnb	19
Figura 6: Análise das competências ou capacidades de revisão e pós-edição (Kalle Konttinen et al., 2020, p. 194)	25
Figura 7: Diretrizes	38
Figura 8: Tradução automática.....	41
Figura 9: Pós-edição sem revisão	41
Figura 10: Texto original.....	42
Figura 11 Projeto de LSO no Studio.....	44
Figura 12: Tabela de excel	44
Figura 13: Folhas de excel.....	44
Figura 14: Folha de excel para printscreens	45
Figura 15: Detalhes da folha de excel para printscreens.....	45
Figura 16: Original do primeiro erro	45
Figura 17: Versão traduzida do primeiro erro	46
Figura 18: Original do segundo erro.....	46
Figura 19: Versão traduzida do segundo erro	47
Figura 20: Original do terceiro erro.....	47
Figura 21: Versão traduzida do terceiro erro.....	48
Figura 22: Propagação da tradução no Studio.....	50
Figura 23: Compare	52
Figura 24: Exemplo de erro da TA (TP).....	57
Figura 25: Exemplo de erro da TA (TC).....	57
Figura 26: Exemplo de erro da TA (TP).....	57
Figura 27: Exemplo de erro da TA (TC).....	57

Índice de Tabelas

Tabela 1: Tradução criativa na área do marketing.....	36
Tabela 2: Jogos de palavras na área do marketing	37
Tabela 3: Tradução com instruções do cliente	37
Tabela 4: Tradução com neutralidade de género.....	38
Tabela 5: Tradução com exemplo de UI.....	39
Tabela 6: Tradução dos cargos de loja.....	39
Tabela 7: Dificuldade no início do estágio.....	40
Tabela 8: Dificuldade na consistência terminológica em patentes.....	43
Tabela 9: Dificuldade terminológica	50

Índice de gráficos

Gráfico 1: Tarefas realizadas.....	32
Gráfico 2: Pares linguísticos utilizados.....	33
Gráfico 3: Número de palavras.....	34
Gráfico 4: Área dos trabalhos realizados	35

Lista de abreviaturas

MTIE - Mestrado em tradução e interpretação especializadas

TA- Tradução automática

TP- Texto de partida

TC- Texto de chegada

PE- Pós-edição

RBMT- Rule based machine translation

EBMT- Example based machine translation

SMT- Statistical Machine Translation

NMT- Neural Machine Translation

TAC- Tradução assistida por computador

IA- Inteligência artificial

LLM- Large Language Models

TAUS- Translation Automation User Society

QA- Quality assurance

LSO- Language sign off

Durante o segundo semestre do segundo ano do mestrado de Tradução e Interpretação Especializadas (MTIE) do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto realizei um estágio curricular na empresa de tradução LFSKOPOS, Traduções e Serviços Linguísticos, Lda. O presente relatório de estágio tem como principal objetivo descrever o trabalho realizado no decorrer do estágio, assim como as aprendizagens que dele decorreram. No entanto, para além disso, também irei refletir sobre o tema da pós-edição da tradução automática, que consiste na edição e correção dos resultados da tradução automática. Com o aumento da qualidade dos resultados da tradução automática, o interesse pela utilização da pós-edição tem vindo a crescer (Koponen et al., 2020).

Acrescento também que o conhecimento obtido durante o MTIE mostrou-se como sendo uma mais-valia durante o estágio, pois as unidades curriculares de tradução económica e tradução jurídica ofereceram-me competências teóricas e práticas que foram fundamentais para a execução de algumas tarefas mais especializadas ao longo do estágio. Além disso, a componente prática que este mestrado apresenta foi fundamental, pois permitiu-me obter um conhecimento e um domínio das ferramentas de tradução assistida por computador, pois o contacto com as mesmas foi constante em contexto de aula.

O relatório estará dividido em três partes. Na primeira, irei realizar uma revisão da literatura sobre a tradução automática e inteligência artificial, assim como a pós-edição e os aspetos em que diverge da revisão. O objetivo do enquadramento teórico consiste em refletir sobre o impacto da tradução automática, os seus pontos fortes e fracos, o papel da inteligência artificial na tradução, bem como as competências que um tradutor deve possuir para lidar com este avanço tecnológico. Efetivamente, a tradução automática é uma parte cada vez mais fundamental do trabalho realizado, assim como foi do meu, pelo que importa refletir e explorar esta temática.

Na segunda parte, irei relatar a minha experiência em contexto de estágio e farei uma apresentação detalhada da minha entidade de acolhimento. As traduções que realizei ao longo do estágio também serão analisadas, a fim de apontar os problemas e soluções encontradas. Será, igualmente, analisado o papel da tradução automática durante o estágio e o que pude aprender com esta experiência.

Finalmente, são apresentadas as considerações finais sobre a experiência do estágio e informação recolhida sobre a pós-edição e tradução automática atualmente.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 A evolução da tradução automática

A tradução automática (TA), numa definição bastante elementar, caracteriza-se por um processo computadorizado, em que um software realiza a tradução de um texto de uma língua para outra sem intervenção humana direta (Rawling & Wilson, 2019). Ao longo dos últimos 60 anos têm existido vários modelos de tradução automática até se chegar ao modelo mais utilizado atualmente, a *Neural Machine Translation* (NMT) (Stahlberg, 2020).

Os primeiros passos da TA foram dados em 1954, na Universidade de Georgetown. Com o auxílio da agora designada IBM, foi executada uma tradução automática de russo para inglês com o IBM-701. O objetivo desta experiência foi chamar à atenção para as possibilidades que a TA oferecia e encontrar financiamento, dado que, por esta altura, o principal uso da tradução automática era para fins militares (H. Wang et al., 2022). O tipo de TA utilizado era o *Rule-based Machine Translation* (RBT) que consiste na aplicação de regras linguísticas concebidas por linguistas e dicionários bilingues para conseguir obter a tradução. Aliás, como referem Wang *et al* “Rule-based machine translation (RBMT) methods use bilingual dictionaries and manually written rules to translate source language texts into target language texts.” (2022, p. 01). Mossop *et al.* (2020) argumentam que os principais problemas no RBT se prendiam com termos por traduzir, erros gramaticais e pouca fluidez.

Nos anos 80 surge a *Example Based Machine Translation* (EBS) que passou a dominar o mercado, pois o seu método de tradução consistia em realizar a tradução com base nas semelhanças que encontrava no seu corpora bilingue. Sepesy Maučec & Donaj (2020) afirmam que este modelo é baseado numa analogia, dado que procura por exemplos análogos no corpora para realizar a tradução. Este método obtinha bons resultados se fosse possível encontrar frases semelhantes no corpora, no entanto, na maioria dos casos, os resultados não tinham qualidade suficiente, devido ao facto do corpora bilingue ser limitado e não conseguir cobrir a dimensão variável de uma língua. (Wang et al., 2020).

No início dos anos 90 surgiu a *Statistical Machine Translation* (SMT), que se baseava na utilização de um corpora bilingue e monolingue online mais extenso. Este sistema escolhia a melhor solução de tradução baseando-se em probabilidades estatísticas (Mossop et al., 2020). Este tipo de TA ganhou força no início dos anos 2000 graças à globalização e à difusão do uso do computador. Neste contexto, o corpora digital foi

umentando e conseqüentemente melhorando os seus resultados. Com este modelo, o uso da tradução automática expandiu-se na indústria da tradução, ainda que longe da utilização atual. Como referem Mossop *et al.* “This improvement expanded the adoption of Machine Translation post-editing in the translation industry.”(2020, p. 214). Em 2006, a Google lançou o seu serviço de tradução automática, o Google Tradutor, que utilizou a SMT até meados 2016. Com este lançamento da Google a tradução tornou-se mais acessível ao público em geral, apesar dos seus resultados nem sempre serem de boa qualidade.

Em 2015, com os desenvolvimentos da inteligência artificial surge a *Neural Machine Translation* (NMT) que se tornou popular muito rapidamente pela sua crescente qualidade. A NMT consegue obter resultados superiores graças à utilização de redes neurais profundas, que são inspiradas no processamento de informação do cérebro humano. Como referem Wang et al. “A typical NMT model contains two components: An encoder network maps the source sentence into a real-valued vector, from which a decoder network produces the translation.”(H. Wang et al., 2022, p. 144).

Os modelos de NMT aprendem a traduzir detetando padrões e identificando a tradução mais provável a partir da análise de grandes quantidades de textos paralelos, conseguindo assim obter traduções mais fluentes e precisas (Tavares et al., 2023). Segundo Wang, isso deve-se ao facto NMT ser “an end-to-end framework that directly learns semantic representation and translation knowledge from the training corpora”(H. Wang et al., 2022, p. 145).

Atualmente a arquitetura “Transformers” tornou-se a mais empregue, dado que utiliza mecanismos de autoatenção que processam as palavras simultaneamente e apresenta melhor capacidade de processamento relativamente aos seus antecessores (H. Wang et al., 2022).

Neste contexto, a tradução acabou por ser alvo de inúmeros avanços (Mossop et al., 2020). As crescentes melhorias ao nível da qualidade deram força à pós-edição, que é a edição realizada por um tradutor humano ao produto de TA, a fim de detetar problemas e melhorar a qualidade do resultado. Mossop et al. (2020) ainda acrescentam que a NMT veio tornar a pós-edição numa opção viável para pares linguísticos que até então não conseguiam obter resultados com qualidade suficiente.

Ainda em 2016 a Google adotou a NMT como tecnologia subjacente ao Google Tradutor. Este avanço na TA difundiu ainda mais a utilização da mesma. Algumas das ferramentas mais utilizadas de TA são o Google Tradutor e o DeepL.

O Google Tradutor está disponível a partir de qualquer navegador de internet ou como aplicação para o smartphone, sendo que o seu serviço é, no essencial, gratuito. Como é um serviço da Google, uma das maiores empresas tecnológicas do mundo, é bastante popular e muito utilizado. De acordo com as informações presentes no website, também permite traduzir a partir da câmara do telemóvel, bastando apontar o conteúdo que deseja traduzir com a câmara, que o mesmo apresenta uma tradução de forma imediata. As ferramentas de tradução assistida (TAC): Trados Studio, MemoQ também permitem, assim como outras, a utilização destas ferramentas de tradução automática como extensão, mediante uma subscrição.

O DeepL é um tradutor automático gratuito, mas também apresenta três tipos de versões comerciais (*Starter, Advanced, Ultimate*) com funcionalidades diferentes e, conseqüentemente, preços diferentes. Neste momento, também é possível utilizá-lo como recurso em ferramentas de tradução assistida por computador (TAC) como: Trados Studio, Phrase e Across, mediante subscrição. As principais diferenças relativamente à tradução que a ferramenta proporciona nas versões pagas e gratuitas reside no limite de 1500 caracteres que existe na versão gratuita e na escolha entre tratamento formal e informal que está disponível em todas as versões pagas.

De acordo com o website do DeepL (DeepL, n.d.), esta ferramenta apresenta outras funcionalidades nas versões pagas como: a integração em ferramentas de tradução assistida e criação de glossários para que a ferramenta utilize os termos que o tradutor prefere e o carregamento de documentos para tradução.

1.2 Inteligência Artificial Generativa no Campo da Tradução

O termo inteligência artificial (IA) surge pela primeira vez numa conferência em Dartmouth em 1956 por Jonh McCarthy (Xu et al., 2021). Este acontecimento marca o início da IA como campo científico, sendo que o seu principal objetivo passa por tentar recriar a inteligência humana (Xu et al., 2021). Ao longo dos anos esta área foi-se desenvolvendo através de diversos avanços tecnológicos, sendo um deles a inteligência artificial generativa que visa não só a automatização da interpretação e análise de conteúdos, bem como a sua criação (Franganillo, 2023). Os *Large Language Models*

(LLM) surgiram por volta de 2018 e integram a inteligência artificial generativa, visando o entendimento e o processamento de linguagem natural (Sorin & Klang, 2023). Estes modelos foram treinados a partir de grandes quantidades de texto para assim executarem tarefas de processamento de linguagem natural. O ChatGPT-3.5 e o GPT-4 são dois tipos de inteligência artificial generativa, baseados em LLM.

O ChatGPT é desenvolvido pela *OpenAI*, e tem a capacidade de gerar conteúdo mediante as solicitações (*prompts*) do utilizador. Um *prompt* é uma instrução dada a um LLM que orienta a resposta do mesmo, e quanto mais específico este for melhor será a resposta. “In this context, prompt engineering, which is recognized as the key to harnessing the full potential of ChatGPT, also becomes crucial for achieving optimal performance from the LLM.” (Yamada, 2023, p. 195)

A versão gratuita disponibiliza a versão 3.5 do modelo. Em março de 2023 foi lançada a versão 4.0 que, apesar de ser recente, já conta com diversos artigos científicos que comprovam a sua superioridade face à versão anterior “GPT-4 has proven to be considerably more powerful than its predecessor, GPT-3.5, overall. This improvement extends to translation tasks using ChatGPT.” (Yamada, 2023, p. 195).

O surgimento do *ChatGPT* democratizou o uso de inteligência artificial entre as massas, visto que possui uma versão gratuita que produz resultados bastantes satisfatórios dependendo da tarefa que lhe é pedida. “Due to its surprising ability of natural language understanding and generation, ChatGPT has attracted millions of users.”(Gao et al., 2023, p. 01).

Em virtude da crescente popularidade da IA atualmente, é igualmente pertinente destacar essas ferramentas como potenciais fontes de TA, devido às suas vastas utilizações.

No artigo “Is ChatGPT a good translator? Yes with GPT-4 As The Engine”, Jiao, Tu, et al. (2023) pretendem avaliar a qualidade do *ChatGPT-3.5* e do *ChatGPT-4* enquanto fontes de TA comparando os resultados obtidos com outras ferramentas de TA. As línguas avaliadas foram o romeno, o alemão e o chinês traduzindo de e para inglês cada um dos idiomas. Para a tradução foram utilizados três tipos de textos, sendo que o primeiro era constituído por frases correntes, sem termos técnicos, o segundo pertencia à área da biomedicina e o terceiro era relacionado com comentários e *posts* da rede social *Reddit*. Foi possível inferir que o ChatGPT não tem um desempenho tão bom quanto outras

ferramentas de TA nos textos biomédicos e nos comentários da rede social, contudo apresenta resultados positivos na tradução de textos correntes.

Os tradutores humanos avaliaram os resultados pertencentes ao Google tradutor, *ChatGPT- 3.5* e *ChatGPT-4* e elegeram a tradução da última versão do *ChatGPT* como a melhor. O Google tradutor foi eleito como a segunda melhor tradução e o *ChatGPT 3.5* como a pior. Jiao, Tu, et al. (2023) concluem, assim, que o *ChatGPT-4* apresenta um desempenho competitivo comparativamente a ferramentas de tradução automática comerciais, contudo ainda apresenta grande variabilidade na qualidade dependendo do par linguístico.

O *prompt* utilizado em ferramentas de IA generativa pode ditar a qualidade do resultado obtido, pelo que os autores Gao *et al.* propuseram-se a realizar um estudo empírico para revelar como redigir o melhor *prompt* de tradução para o ChatGPT.

Os *prompts* utilizados neste estudo foram: “This is a [SRC] to [TGT] translation, please provide the [TGT] translation for these sentences:” e “Please provide the [TGT] translation for these sentences taken from the [SPECIFIC DOMAIN]:”(Gao et al., 2023, p. 03). Estes dois *prompts* refletem a necessidade de compreender se a informação adicional acerca do domínio do texto influencia a qualidade da tradução comparativamente a um *prompt* menos detalhado.

Outros estudos levados a cabo por (Niu & Carpuat, 2019; Petrushkov et al., 2018) revelam também que a tradução automática neural apresenta melhores resultados quando é acrescida informação linguística adicional, pelo que nestes estudos foi avaliada a influência da utilização de *POS tags* na qualidade da tradução. As *Pos tags* consistem em fornecer à máquina informação sintática sobre a frase, para que esta entenda a estrutura gramatical, contudo os resultados obtidos não foram consistentes para extrair conclusões. Em alguns pares linguísticos a qualidade da tradução foi superior, contudo noutras a qualidade diminuiu.

“(…) incorporating POS tags boost ChatGPT in many translation directions, such as improving English → French with +2.08 BLEU points, French → Spanish with +1.25 BLEU points and English → Spanish with +0.92 BLEU points. However, the performance drops in some directions, including French → English, Spanish → English and Spanish → French.”(Gao et al., 2023, p. 05).

Um estudo de Sui He (2024) também se propõem a analisar a eficácia do ChatGPT para tarefas de tradução, comparando o uso de um *translation brief* e o uso de *persona prompt*. Um *persona prompt* consiste em fornecer à máquina uma informação relativamente à forma como esta deve lidar com a geração de texto (ver figura 1). Neste caso, são comparados os resultados do *persona prompt* enquanto autor e tradutor. O modelo de IA escolhido é o *ChatGPT- 4.0*, o texto a traduzir é um artigo científico publicado na revista “Discover”, e os métodos de avaliação da qualidade da tradução foram: BLEU, COMET e a avaliação por tradutores humanos. Os *prompts* utilizados estão presentes na figura 4 e foram quatro: o primeiro é o mais simples, fornecendo somente informações básicas, o segundo contém o *translation brief*, o terceiro pertence à *persona* de autor, já o quarto à *persona* de tradutor.

Prompts	Content
Basic	Please translate the following text from English into Chinese Mandarin. The translation is intended for professional use. Top_p=0.5
TransBrief	Please translate the following text from English to Chinese Mandarin. The paragraph is taken from a popular scientific article published in <i>Discover Magazine</i> . The translated version will be published on the <i>Scientific American</i> website in 2023 for professional use. The author of the original text is a well-known science writer, and the target audience for the translation consists of educated individuals interested in popular science. The original text aims to communicate recent research in mathematics that explores the fundamental principles of time travel. Top_p=0.5
Author	You are a professional popular science author. Please translate the following text from English into Chinese Mandarin. The translation is intended for professional use. Top_p=0.5
Translator	You are a professional popular science translator. Please translate the following text from English into Chinese Mandarin. The translation is intended for professional use. Top_p=0.5

Figura 1: Tabela de prompts (He, 2024, p. 04)

Os resultados obtidos demonstram que a inclusão de um *translation brief* no *prompt* não proporciona resultados superiores comparativamente aos restantes, pelo que o *prompt* que obteve piores resultados foi, precisamente, o que incluía o *translation brief*. Por outro lado, o que obteve resultados superiores foi o *persona* de tradutor “For the employment of personas to guide ChatGPT, assigning the role of a translator is more effective than the basic prompt and assigning the role of an author, and it has actually led to the best performance among the four prompts tested”(He, 2024, p. 07).

Através da pesquisa realizada é possível concluir que a qualidade da versão 3.5 do *ChatGPT* ainda é bastante volátil, pois depende de vários fatores (par linguístico, *prompt* e conteúdo do texto) para proporcionar um resultado satisfatório. Contudo, a sua mais recente versão a 4.0 apresenta uma qualidade comparável ou até melhor do que algumas das atuais ferramentas de tradução automática dependendo dos fatores já mencionados.

1.2.1 A utilização da IA nas ferramentas de TAC

Nos dias 20 e 21 de março ocorreu o evento Elevate 2024 da RWS, uma empresa multinacional de serviços de tradução e detentora do software de tradução popularmente conhecido como Trados. Muitas das sessões do evento focaram-se em temas relacionados com a IA e, numa das sessões conduzidas por David Pooley (Senior Product Manager), foram apresentadas as próximas extensões do Trados na área da IA, com o objetivo de ampliar as possíveis utilizações da IA não só para tradução, mas também para gestão de projetos e revisão. As extensões mencionadas terão um custo adicional, pois dependem da subscrição ao modelo de IA da Microsoft AzureAI. Com essas inovações, a RWS pretende melhorar a qualidade das traduções e aumentar a produtividade dos tradutores.

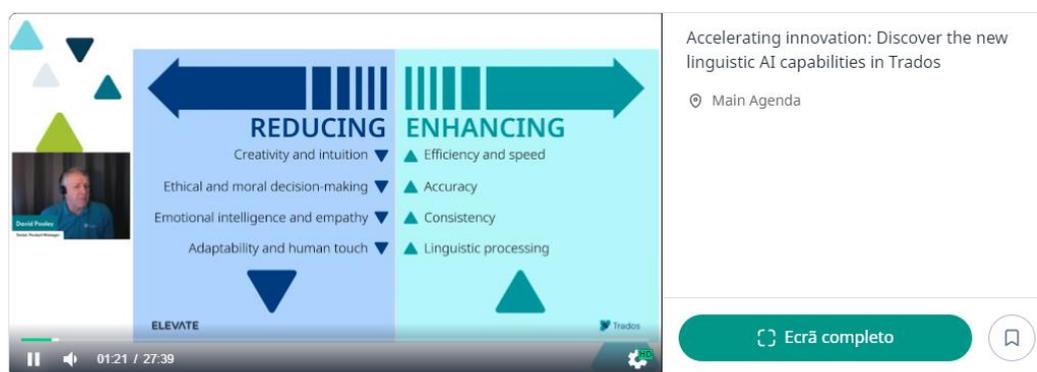


Figura 2: Evento Elevate RWS

Verifica-se nas figuras 3 e 4 que outras ferramentas de TAC também se encontram a investir nas inovações na área da IA, como Phrase e MemoQ. Estas empresas, tal como a RWS também pretendem aumentar a produtividade e qualidade da tradução, recorrendo à IA para alcançar esses objetivos.

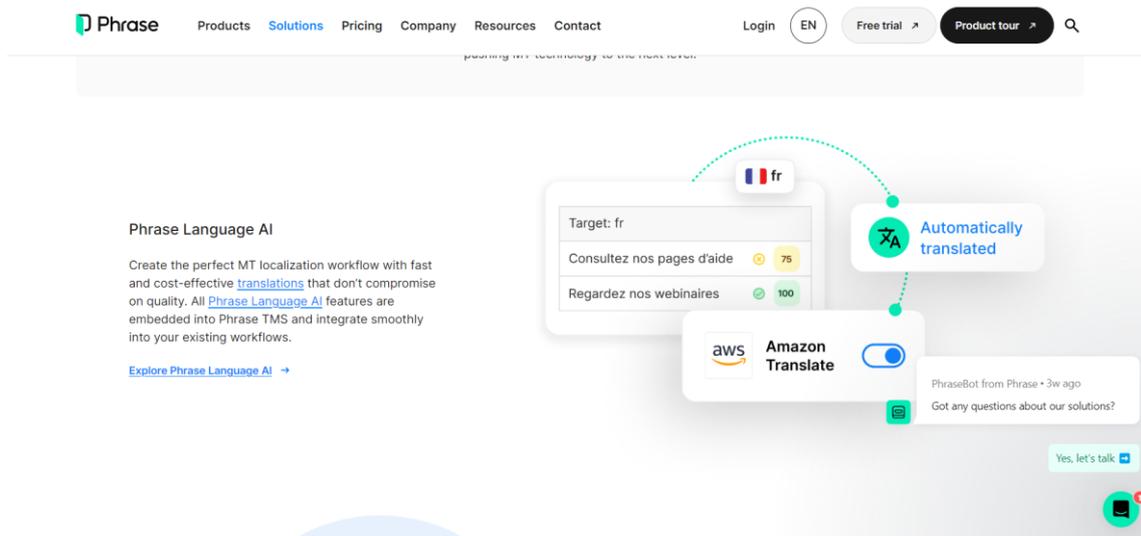


Figura 3: Website da ferramenta Phrase

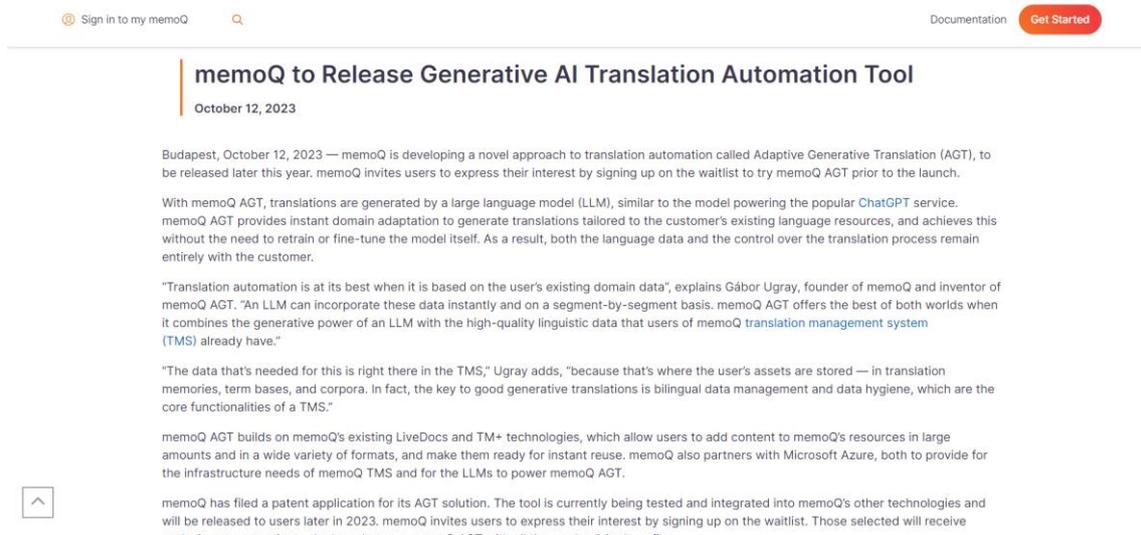


Figura 4: Website da ferramenta MemoQ

1.3 Revisão

A revisão constitui uma etapa essencial do trabalho de qualquer tradutor. O principal objetivo é assegurar que a tradução se encontra nos parâmetros de qualidade necessários, corrigindo erros ortográficos, garantindo coesão terminológica, concordância frásica, fluidez, etc. Como referem Dam *et al* “Revision has always been an important part of a translator’s work, aiming to correct errors and optimise accuracy and fluency” (2018, p. 65). Esta tarefa é especialmente relevante do ponto de vista do controlo da qualidade, pois garante que o produto final enviado ao cliente corresponde às suas expectativas. Contudo, o melhor método para garantir a qualidade é evitar cometer erros (Mossop et al., 2020).

Em alguns casos a revisão é utilizada como forma de resolver os problemas que surgem na fase de tradução, quando a revisão deveria consistir apenas em corrigir os erros que são inevitáveis à tradução “Unfortunately revision is often - perhaps increasingly—used as a way of dealing with the problems that arise when translation is outsourced to cheap but unqualified contractors.”(Mossop et al., 2020, p. 13). Mossop et al. (2020) reforça a importância da devida formação nesta área para assim evitar que o revisor desperdice tempo a realizar alterações desnecessárias na tradução.

No caso dos tradutores em regime freelance o critério que poderá ditar a relevância da revisão é a auto-confiança do mesmo no seu trabalho. No entanto, quando os tradutores optam por recorrer aos serviços de revisão, será aconselhável que procurem tradutores/revisores freelance que tenham os mesmos ou mais anos de experiência, para assegurarem que a revisão do seu trabalho é eficaz (Mossop et al., 2020).

Neste contexto, a revisão pode ser dividida em dois tipos de revisão: a auto revisão e a hétero-revisão, que serão analisadas de forma separada.

1.3.1 Auto revisão

O processo de auto revisão pode ser dividido em duas vertentes: a *online revision* e a *end-revision*. Jakobsen (2018) define *online revision* como a realização de alterações durante o processo de tradução, enquanto a *end-revision* é efetuada após a conclusão da tradução. A generalidade dos tradutores realiza a maioria das alterações durante a tradução, sendo que na auto revisão efetuam alterações relativas a erros de concordância ou gralhas. “The purpose of a translator’s self-revision is to ensure that the translation is accurate and

complete and that it is readable and correct by the standards of the target language norms when a covert translation is aimed for.”(Dam et al., 2018, p. 66).

A auto revisão é um processo intrínseco à tradução, já que todos os tradutores vão alterando e corrigindo a sua tradução à medida que a realizam. Existem vários métodos para realizar a auto revisão, sendo que alguns tradutores preferem realizar uma primeira tradução, mesmo que tenha segmentos que não os satisfazem completamente para, posteriormente, melhorarem esses segmentos na fase da revisão final. Outros preferem realizar logo a melhor tradução possível para, no fim, preocuparem-se em procurar gralhas e erros. A escolha de como traduzir vai depender da preferência do tradutor (Dam et al., 2018).

O tradutor nunca deverá evitar o processo de auto revisão, dado que “Skipping self-revision is simply unprofessional“ (Mossop et al., 2020, p. 190). A auto revisão constitui-se como uma etapa fundamental que assegura a qualidade do produto final. Na eventualidade de se tratar de um tradutor freelance, a não ser que o cliente contrate terceiros, será a única revisão que a tradução terá, o que realça a sua relevância.

1.3.2 Hétero-revisão

A hétero revisão consiste na revisão da tradução por outra pessoa que não seja o tradutor que a realizou. Este tipo de revisão tem como principal objetivo detetar erros que o tradutor já não teve a capacidade de detetar (Jakobsen, 2018). Segundo a norma ISO 17100 (2015) a hétero-revisão é um procedimento que permite garantir a qualidade da tradução e este tipo de revisão já se tornou uma prática comum em diversas empresas de tradução (Jakobsen, 2018). A revisão por terceiros é fundamental para assegurar a qualidade do produto final, visto que os tradutores tornam-se incapazes de reconhecer os seus erros “What this saying reflects is that writers, including translators, often overlook their own mistakes and tend to become partial to their own text.”(Dam et al., 2018, p. 69)

A hétero revisão pode ser bilingue ou monolingue, sendo que a bilingue permite ao revisor ter acesso ao texto de partida e de chegada, e a monolingue só permite analisar o texto de chegada (Jakobsen, 2018). A revisão bilingue procura verificar a correspondência do TP com o TC “Bilingual other-revision firstly seeks to check accuracy, i.e. for adequate and full correspondence of the target text (TT) with the ST.”(Dam et al., 2018, p. 70), já a revisão monolingue permite ao revisor concentrar-se somente na análise do TC sem ser influenciado pelo que consta no TP e assim encontrar opções diferentes para a tradução

“The assumption is that a fresh pair of eyes, unhampered by knowledge of the ST, will better detect errors and inappropriate solutions and will more easily see alternative solutions.”(Dam et al., 2018, p. 70).

Um estudo conduzido por Schnierer (2020) junto de seis empresas de tradução, revela que cinco das seis empresas inquiridas realizam pelo menos uma revisão bilingue, dado que “Most of them (five out of six) practice the simple bilingual revision method. The answers show that, without exception, the certified companies always carry out at least a bilingual revision.”(Koponen et al., 2020, p. 126). Uma das empresas inquiridas efetua sempre a revisão dupla que consiste na revisão bilingue seguida da monolingue. Para além disso, o mesmo estudo demonstra que duas das seis empresas raramente realizam revisões monolinguês e as restantes quatro das seis empresas nunca realizam a mesma (Schnierer 2020). Estes dados permitem concluir que a revisão monolingue não é muito comum no mercado da tradução.

Mossop (2020) reforça o argumento que a revisão deve ser objetiva, corrigindo apenas os erros e evitando alterações preferenciais de estilo. O autor destaca a tendência de modificar traduções que não contêm erros, mas em que o revisor considera existir uma melhor solução. O revisor deve aprender a aceitar uma tradução que possa acreditar que não ser a ideal, mas que esteja correta, bem como aceitar a validade de diferentes abordagens na tradução (Mossop 2020).

Os tradutores com menos experiência são os que têm mais tendência a rever um texto excessivamente e "the more revisions you make, the greater the risk that you will introduce errors, and make the translation worse.”(Mossop et al., 2020, p. 201). Este fenómeno pode tornar a revisão numa tarefa contraproducente.

1.4 Pós-edição

O termo “pós-edição” (PE) surgiu assim que a tradução automática produziu conteúdo com qualidade suficiente para ser editado por tradutores (Do Carmo & Moorkens, 2020), pelo que diverge da revisão nesse sentido. A revisão faz-se ao produto de uma tradução realizada por humanos e a pós-edição aplica-se ao produto da tradução automática. Em 2017, foi publicada a norma ISO 18587:2017 que regula o serviço linguístico da pós-edição.

A pós-edição, tal como a revisão, pode ser bilingue ou monolíngue. Vieira (2019) diferencia as mesmas com base na ausência ou não do texto de partida, sendo que a bilingue (mais comum) está em presença tanto do TP como do TC, enquanto a monolíngue só disponibiliza o TC. Os estudos que comparam estes tipos de PE, mostram que a monolíngue melhora a fluência do texto, no entanto a nível de adequação e correspondência ao original a bilingue apresenta melhores resultados (O'Hagan, 2020).

Contudo, a ISO 18587 estabelece que na pós-edição deve ser disponibilizado o texto original para que seja possível analisar o TP e o TC. Este facto torna a PE bilingue como sendo a norma estabelecida nas pós-edições, de acordo com a ISO. (Vieira, 2019).

A pós-edição apresenta dois paradigmas possíveis: estática ou interativa. Na PE estática a pós-edição é realizada separadamente da ferramenta de tradução automática. A PE interativa é realizada à medida que a ferramenta de tradução automática está a produzir o resultado. A finalidade desta pós-edição é obter melhores resultados, pois acredita-se que a ferramenta de TA aprende com as alterações que o tradutor realiza e vai corrigindo os seus erros à medida que a PE se realiza (Vieira 2019). Os estudos realizados acerca da pós-edição interativa revelam resultados divergentes, pelo que ainda é difícil retirar conclusões acerca dos impactos da mesma (Vieira, 2019).

Embora exista uma variedade de diretrizes em relação às categorias de pós-edição (Vieira, 2019), este trabalho irá concentrar-se somente nas diretrizes da *Translation Automation User Society* (TAUS).

Existem dois níveis de pós-edição, sendo designados por *light* e *full*. O tipo de intervenção no texto (*light* ou *full*) irá depender da qualidade do resultado da TA, bem como da qualidade desejada para a tradução final (Mossop, 2020).

Na versão publicada em 2016 pela TAUS uma *full post-editing* refere-se a uma PE que pode ser publicada, visto que a sua qualidade pode ser comparada à de uma tradução humana. Pelo contrário, a *light post-editing* terá um resultado de qualidade inferior, visto que o seu objetivo é a compreensão do texto, mas em princípio não estará de acordo com os critérios para a sua publicação. A qualidade deste tipo de PE é muitas vezes referida como *good enough quality* ou *fit for purpose quality*. De acordo com a TAUS é importante ressaltar que caso a TA apresente bons resultados uma PE *light* poderá ser suficiente para obter um resultado que seja adequado para publicação “if the raw MT

output is of good quality, then perhaps all that is needed is a light, not a full, post-edit to achieve publishable quality” (Massardo et al., 2016, p. 16).

Segundo a TAUS para uma PE de “good enough quality” o tradutor deverá aproveitar ao máximo o conteúdo da TA, deste modo não deverá efetuar correções de natureza estilística, nem rescrever frases para melhorar a fluidez do texto. Deverá verificar se a informação que consta no texto de partida não foi alterada ou adicionada nova informação. As regras básicas da correção ortográficas devem ser aplicadas, bem como as regras de semântica. Como tradutores humanos temos o dever de assegurar que a tradução não contém conteúdo ofensivo, inapropriado ou inaceitável para a cultura de chegada.

Para uma PE de “human translation quality” as diretrizes a serem aplicadas consistem em assegurar que a tradução não contém conteúdo ofensivo, não foi adicionado ou omitida informação, bem como utilizar ao máximo o conteúdo proporcionado pela TA. Para além destas indicações ainda é importante garantir que a formatação do documento corresponde ao original, bem como garantir que as regras de correção ortográfica, pontuação e hifenização são aplicadas. O pós-editor deverá garantir que a principal terminologia foi traduzida corretamente e os termos não traduzidos pertencem à lista de termos a não traduzir do cliente.

Alguns autores (Rico Pérez, 2024), (Nunziatini & Marg, 2020) e (Koponen & Salmi, 2018) apresentam críticas às atuais diretrizes de PE, recaindo no facto de estas serem abstratas e inconsistentes entre si. Embora, as diretrizes concordem nos principais aspetos que diferenciam uma PE *full* de uma *light*, em alguns aspetos também diferem. Nunziatini & Marg (2020) apontam que a ISO 18587 indica que o tradutor deve seguir o guia estilístico e as preferências do cliente “recommends that client’s stylistic guidelines are followed, and highlights that the style should be appropriate for the text type.” (Nunziatini & Marg, 2020, p. 03), contudo, a TAUS não refere as opções estilísticas como uma prioridade da PE, afirmando que podem não ser tão boas quanto as de um nativo (Nunziatini & Marg, 2020). Esta divergência relativamente ao estilo do texto poderá causar alguma confusão no trabalho do tradutor, originando dúvidas e incertezas relativamente a que caminho seguir.

Assim, estas diretrizes apresentam alguma ambiguidade quando são realmente colocadas em prática, pois é impossível categorizar todas as variáveis inerentes ao trabalho de um

tradutor (Nunziatini & Marg, 2020). Esta categorização apresenta uma deficiência relativamente às especificações e expectativas dos clientes no que concerne a qualidade da PE “As we have seen on a high level, clients often have specific requirements that cannot easily and universally be categorized with the typical definitions of full, medium or light post-editing.” (Nunziatini & Marg, 2020, p. 05)

Nunziatini & Marg (2020) também defendem que a melhor solução será ir de acordo com as exigências do cliente, pois o mesmo é que indica os requisitos que pretende (Nunziatini & Marg, 2020).

Rico Pérez (2024) acredita que com a evolução da NMT as diretrizes de PE deverão evoluir, visto que a PE é cada vez mais procurada. Além disso, também acrescenta que as diretrizes são demasiado abstratas e de difícil compreensão, dando como exemplo a dificuldade dos estudantes em compreendê-las. A má compreensão das diretrizes faz com que os tradutores efetuem um nível de PE errado “As a result, translators miss the real scope of the MTPE project, tend to engage in full MTPE and show lack of agreement on style between the different guidelines available.”(Rico Pérez, 2024, p. 29).

Rico Pérez (2024) afirma que a PE não é uma tarefa isolada, pois atualmente uma PE inclui não só ao produto de tradução da máquina como também os resultados de memórias de tradução e entradas do glossário, assim questiona o porquê de serem utilizadas diretrizes que caracterizam esta tarefa como um ato isolado de outros componentes.

1.4.1 Vantagens e desvantagens da pós-edição da NMT

A *Neural machine translation* (NMT) veio alterar o paradigma da tradução automática, com a sua popularização nos últimos anos. Como refere Rico Pérez “With MT engines leaving the research labs and opening up to broader and generalised practice — contrasting with previous implementation in highly specialised technical contexts” (Rico Pérez, 2024, p. 27). Inclusivamente, existem estudos que apontam para uma maior procura da PE após a publicação das diretrizes TAUS em 2010 (Carmo & Moorkens, 2020).

Assim, da interação com as inovações produzidas no âmbito da tradução automática surgiram novos desafios, visto que implicam menos tradução e mais edição de correspondências e sugestões da TA (Dam et al., 2018). Com a maior procura de serviços de PE surgem novos desafios para os tradutores, dado que “interacting with a modern

translation system introduces new cognitive constraints by altogether reconfiguring translational writing and revision into a new production form with less writing and revision, more editing of TM matches, and more post-editing of MT suggestions.”(Dam et al., 2018, p. 66).

A popularização da tradução automática teve os seus efeitos positivos e negativos no mercado da tradução. Por um lado, permitiu traduzir conteúdos que normalmente não seriam alvos de tradução. A título de exemplo, a empresa *Airbnb*, que presta um serviço de alojamento local, apresenta o seu próprio motor de tradução automática denominada de *Translation Engine* lançado em novembro de 2021. De acordo com o website da empresa a TA permite traduzir as mensagens trocadas entre anfitriões e hóspedes em tempo real e a secção de avaliações dos hóspedes.

Airbnb anuncia expansão da tecnologia Translation Engine

Por Airbnb · 29 de setembro de 2022 · Acomodações, Comunidade, Produto



Principais Informações

- Apresentada em novembro de 2021 para proporcionar uma experiência única para anfitriões e hóspedes, a ferramenta removeu a necessidade de botões de clique para fazer a tradução de textos na plataforma.
- A Translation Engine fornece traduções precisas e de alta qualidade na troca de mensagens em tempo real, quando anfitriões e hóspedes se comunicam entre si, em mais de 60 idiomas.
- Agora, a Translation Engine foi ampliada para fazer a tradução de comentários de avaliação dos hóspedes, trazendo a tecnologia para quase todas as interfaces de interação entre anfitriões e hóspedes na plataforma.
- O português (inglês-português) está entre os cinco idiomas mais utilizados na Translation Engine para comentários de hóspedes sobre suas estadias.

Figura 5: Printscreen do website da Airbnb

O *Translation Engine* foi desenvolvido pela agência de tradução *Translated* e, segundo o website da mesma, a TA aprende automaticamente com o trabalho de tradutores humanos “*the MT instantly learns from the work done by professionals and adapts its output to provide the closest-to-human machine translation possible.*”. Assim, neste caso a TA apresenta um impacto positivo quer para a empresa quer para o consumidor, pois segundo a *Translated* a *Airbnb* conseguiu alcançar mil milhões de novos consumidores em três meses com esta tecnologia. Este tipo de tecnologia ajuda as empresas sem retirar trabalho ao tradutor, já que o mesmo não iria conseguir traduzir mensagens em tempo real. A empresa afirma no seu website que continua a utilizar tradutores humanos para outros

tipos de conteúdos em que somente a TA não é indicada. Empresas como a Vinted, uma plataforma de venda de artigos em segunda mão, tiveram abordagem semelhantes, permitindo uma comunicação mais fácil e em tempo real com os seus utilizadores de diversos países.

Embora a TA ainda apresente erros nos seus resultados permite, em diversos casos, transmitir o essencial da mensagem e estabelecer uma comunicação entre línguas, o que em alguns contextos é o suficiente. Segundo Arnt Jakobsen (2018) nem toda a tradução tem de ser profissional e perfeita, o ser humano é muitas vezes tolerante a mensagens com uma linguística irregular.

Com o aumento da qualidade da TA, o tradutor deverá saber como enfrentar os desafios que surgem para se conseguir adaptar a um mercado em constante mudança. A TA, segundo Dam *et al* (2018) influencia o tradutor a traduzir segmento a segmento, o que pode levar o mesmo a cometer mais erros, pois o processo de tradução comum não é realizado frase a frase, mas sim tendo em conta o enquadramento geral do texto e, mais especificamente, o que está a ser tratado naquele parágrafo ou secção. Esta tendência pode influenciar o tradutor a optar por uma tradução que não se adapta ao enquadramento geral do texto.

O tipo de erros que a NMT comete são distintos dos modelos anteriores, dado que os erros deste sistema são mais difíceis de detetar. Deste modo, o tradutor deverá ter espírito crítico para desconfiar das frases com muita fluidez da TA “*Many of them are skills based on critically distrusting seductive suggestions from the system.*” (Dam et al., 2018, p. 74).

A NMT apresenta uma melhoria significativa comparativamente com os tipos de TA anteriores, no que diz respeito à fluidez do texto produzido, no entanto, continua a apresentar erros de natureza lexical e alteração do sentido da frase. Uma vez que a fluidez é um aspeto muito importante para os tradutores isto afeta significativamente a avaliação do resultado, induzindo o tradutor a efetuar uma avaliação errada “(...) the fact that NMT provides fluent translations means that errors might be more difficult to spot.” (Rico Pérez, 2024).

Um dos principais erros da TA é a inconsistência ao longo da tradução, dado que a máquina utiliza vários termos para traduzir a mesma palavra, o que exige do pós-editor muita atenção para detetar as inconsistências que podem não ser necessariamente um erro terminológico. No entanto, é trabalho do pós-editor assegurar a consistência ao longo da

tradução. Alguns dos principais erros que a literatura aponta à NMT são “inconsistent for adequacy, with a greater number of errors of omission, addition and mistranslation” (Rico Pérez, 2024, p. 33).

A qualidade da TA é muito variável, sendo que algumas ferramentas produzem bons resultados e outras ainda lidam com bastantes problemas, dado que o tipo de texto e o seu conteúdo influenciam os resultados obtidos.

Atualmente, os textos que a literatura aponta como sendo os que a TA traduz com mais qualidade são patentes, cursos online abertos e massivos e listagens de produtos de lojas online “improvements in NMT output in three particular domains: e-commerce product listings, patent domain and Massive Open Online Courses (MOOCs)” (Rico Pérez, 2024, p. 33). Durante o estágio tive a oportunidade de pós-editar dois dos tipos de textos mencionados (patentes e descrições de produtos) e, de acordo com a minha experiência, a tradução automática proporciona, efetivamente, bons resultados em ambos.

À medida que as ferramentas de TA se tornam mais avançadas, surgem problemas éticos que afetam tanto os tradutores experientes quanto os iniciantes. A ética, definida por Joss Moorkens, (2022) como o campo que examina a moralidade, o bem e o mal, o certo e o errado, levanta várias questões relativamente à tradução automática, desde a utilização de textos para treinar os modelos de TA até à utilização indevida de tradutores.

A dependência crescente da TA, especialmente entre profissionais em início de carreira, levanta preocupações ao nível da qualidade, autenticidade e confidencialidade dos conteúdos traduzidos. Um estudo conduzido por Cid e Ventura pretende entender como é lecionada a atividade da pós-edição de tradução automática na Europa. Utiliza como instrumentos de investigação questionários, análise dos planos de estudo e entrevistas a professores dos mestrados integrados no *European Masters in Translation*.

Neste artigo, analisa-se como os professores abordam a temática dos problemas éticos da TA aos alunos “ethical question of whether to inform a customer that MT is being used, some of the educators clearly regarded not informing as being intrinsically a violation of the code of ethics; a professional translator should always inform the customer about the tools they use.” (Cid & Ventura, 2020, p. 23). Esta informação revela que os tradutores em início de carreira estão cientes dos problemas éticos e de confidencialidade que a utilização da TA compreende.

O MTIE integra o grupo do *European Masters in Translation* e, ao longo do mesmo, a temática da privacidade de dados e a questão ética da utilização de TA é abordada nas diversas unidades curriculares. Os docentes do MTIE informam os alunos que não devem de utilizar ferramentas de TA gratuitas na tradução de informação privada ou sem o consentimento prévio e esclarecido do cliente. Esta é uma temática muito pertinente de ser discutida devido à crescente dependência destas ferramentas por parte dos tradutores mais jovens.

Outro problema que surge dentro da temática da privacidade e ética é a utilização dos textos inseridos nos sistemas de TA para treinar estes softwares. As versões gratuitas da ferramenta DeepL e Google utilizam o conteúdo inserido nos seus softwares para treinar os seus sistemas de TA “When using our Free Services, we reserve the right to process the content you upload (e.g., your texts and documents) and its translation/improvement for a limited period of time to train and improve our neural networks and algorithms.” (DeepL, n.d.).

Os sistemas de TA também poderão ser treinados a partir de memórias de tradução “MT training data are usually stored in the form of parallel or aligned bilingual segments of text that have been translated by humans, often in translation memories (although MT output is also sometimes used for MT training).” (Moorkens, 2022, p. 4), contudo, os tradutores não recebem nenhum tipo de compensação monetária por essa segunda utilização das suas traduções.

A utilização deste tipo de tecnologias tem implicações económicos para os tradutores, devido aos valores mais baixos que são praticados nas pós-edições e os prazos mais curtos (Taivalkoski-Shilov, 2019). Estes fatores podem levar a um maior desgaste mental do tradutor e uma remuneração mais baixa que poderá fazer com que o tradutor fique mais desmotivado com a sua profissão.

A tradução automática representa uma ferramenta poderosa na área da tradução, embora seja útil para auxiliar o trabalho dos tradutores, também apresenta vários desafios que cabe aos profissionais linguísticos saber como os devem navegar. Assim, compreender as vantagens e limitações da TA é fundamental para integrar esta ferramenta de forma ética e sustentável maximizando os seus benefícios.

1.5 Comparação entre revisão e pós-edição

Anteriormente foram analisados em detalhe estes dois serviços linguísticos e, no presente capítulo, irei realizar uma distinção entre os mesmos.

Embora, aparentemente, a revisão e a pós-edição possam parecer dois tipos de revisões, sendo o fator diferenciador a origem da tradução, humana ou máquina, estas duas tarefas são bastante distintas. Carmo & Moorkens (2020) propõem um reentendimento da PE como um processo de tradução em vez de um processo de revisão. Esta proposta surge da necessidade da presença de um tradutor para melhorar o resultado da TA para assim obter um resultado satisfatório.

Ainda assim, os argumentos que igualam a pós-edição à revisão também são pertinentes. Diversos artigos revelam que o tradutor despende uma grande parte do tempo da PE a ler em vez de a escrever, o que poderá indicar que esta é uma tarefa com fortes conexões à revisão, já que o tradutor edita mais do que cria (Carmo & Moorkens, 2020). Contudo, este argumento não é suficiente para a categorização de revisão, devido aos contornos atuais em que a PE é realizada. Carmo & Moorkens (2020) contra-argumentam que a PE exige um trabalho maior de tradução, pois o pós-editor não se encontra apenas a corrigir erros linguísticos, e o ratio de leitura e escrita é diferente do de uma revisão

Carmo & Moorkens (2020) justificam que para a PE ser uma forma de revisão teria de ser aceite que a tradução automática produz uma tradução finalizada "MT does not produce a finalised translation. MT text is only an 'output', or a set of 'suggestions' or 'hypotheses' for the translation of a text. Instead, it is the post-editor – the translator – who is responsible for the final translation." (Do Carmo & Moorkens, 2020, p. 07). Para os autores a tradução automática existe para auxiliar o tradutor, apresentando um conjunto de sugestões ou hipóteses. Assim, um dos grandes aspetos diferenciadores entre estas duas tarefas linguísticas é que a PE se insere no processo de tradução, enquanto a revisão faz parte do processo de revisão.

Daems e Macken (2020) apontam que os tipos de erros passíveis de serem encontrados numa pós-edição também são diferentes dos que tipicamente são encontrados numa revisão, ou seja, o pós-editor e o revisor tem de ter em atenção a aspetos diferentes na realização das suas tarefas.

A componente sociológica também poderá ter influência relativamente às alterações que são realizadas. O revisor, por exemplo, poderá sentir-se mais retraído em realizar muitas alterações, pois sabe que a tradução foi realizada por um humano. Por outro lado, na pós-edição sente maior liberdade para apontar todo o tipo de erros, pois o autor é uma máquina. No entanto, “in our increasingly global and digital society, communication often takes place in a virtual manner, which could make sociological issues less relevant, as translation agencies can be asked to revise a translation without knowing the person (or machine) who prepared it.” (Daems e Macken, 2020)

Um aspeto em comum entre estas duas atividades é a importância de não editar excessivamente o texto. Rico Pérez (2024) menciona que os tradutores apresentam uma propensão para editar excessivamente o resultado da TA “In dealing with MT errors, translators tend to overedit as they feel the urge to improve” (Rico Pérez, 2024)”. Tanto Jakobsen (2018) como Mossop (2020) enfatizam a importância de não rever excessivamente a tradução. Embora estas atividades tenham finalidades diferentes, é essencial não realizar trocas preferenciais, visto que em ambos os casos estas representam uma perda de tempo e esforço, que o tradutor/revisor deveria direcionar para corrigir aspetos que realmente causem impacto na qualidade do produto final.

1.6 Competências necessárias num pós-editor

O mercado da tradução obedece a duas máximas elementares, a maximização da produtividade e da qualidade (Kalle Konttinen et al., 2020). A NMT surge como uma tecnologia de apoio ao tradutor e cabe aos tradutores evoluírem juntamente com a tecnologia, tal como já o fizeram anteriormente quando surgiram as memórias de tradução, concordâncias e *matches* (Do Carmo & Moorkens, 2020).

Kalle Konttinen et al. (2020) realizam uma síntese das competências relevantes para um pós-editor e revisor, dividindo-as entre: *strategic subcompetences*, *interpersonal, attitudinal or psycho-physiological subcompetences* e *instrumental subcompetences*. Na tabela abaixo analisam as competências comuns à pós-edição e revisão, assim como as exclusivas da revisão e as exclusivas da pós-edição.

TABLE 10.1 Breakdown of revision and post-editing competences or skills

	<i>Common to revision and post-editing</i>	<i>Specific to revision</i>	<i>Specific to post-editing</i>
Strategic subcompetences	Detecting, identifying and evaluating errors; information-seeking	Knowledge about revision and aspects of the profession Knowledge of typical (human) translation errors	Knowledge about MT systems and their capabilities Knowledge of typical MT errors
Interpersonal, attitudinal or psycho-physiological subcompetences	Revising frame of mind as opposed to retranslating	Communication with the translator: justifying corrections, feedback	Applying required post-editing level
Instrumental subcompetences	Use of the appropriate (CAT) tools	Use of revision-specific tools	Use of MT- and PE-specific tools Tools management and maintenance Controlled language pre-editing skills Programming skills

Figura 6: Análise das competências ou capacidades de revisão e pós-edição (Kalle Konttinen et al., 2020, p. 194)

Por conseguinte, as capacidades a destacar num pós-editor são a identificação e conhecimento dos erros da TA, a aplicação do nível de PE adequado, utilização adequada da tradução automática e de ferramentas de PE e capacidades de programação. As capacidades apontadas como comuns à revisão e PE são a identificação e avaliação de erros, mentalidade orientada para a revisão em oposição à retradução e finalmente o uso das ferramentas de TAC apropriadas.

Concluindo, apesar dos avanços tecnológicos que irão continuar a esbater as fronteiras entre a tradução, revisão e pós-edição, a intervenção da figura do tradutor humano irá sempre ter relevância para melhorar os resultados da tradução automática (Kalle Konttinen et al., 2020).

1.7 O futuro da Inteligência Artificial na área da tradução

Ter o conhecimento e as competências necessárias para trabalhar com a NMT é essencial para o tradutor dos dias de hoje se conseguir adaptar às constantes mudanças do mercado

atual. Conseguir encontrar um equilíbrio entre a dualidade homem versus máquina será fundamental para qualquer profissional da área da tradução (Mohamed et al., 2024).

Os autores Aiken e Park defendem que saber quando deve ser utilizada a tradução automática e a tradução humana será essencial para obter a satisfação do cliente e do tradutor.

“The decision whether or not to use machine translation involves several factors including costs, importance, speed, and accuracy. Obviously, if a translation is needed quickly or without cost, professional human translation is not an option. On the other hand, if near perfect accuracy is needed, there is ample time, and funds are available, this latter choice is probably best.”(Aiken & Park, 2021, p. 80).

O tradutor deverá aprender a trabalhar ao lado da máquina, pois de acordo com Mohamed et al., (2024) investigadores preveem que a NMT continue a ultrapassar as suas limitações e a proporcionar melhores resultados.

De acordo com Amini et al., (2024), o futuro do mercado da tradução será marcado por técnicas híbridas conjugando a IA com o tradutor humano, dado que:

“hybrid techniques that seamlessly combine the talents of AI and human translators are expected to be at the center of the future of translation methodologies. The focus will be on utilizing each person's distinct strengths the accuracy and effectiveness of AI algorithms combined with the subtle understanding and originality of human translators.”(Amini et al., 2024, p. 746).

As perspetivas acerca do futuro do papel do tradutor segundo a literatura recolhida são convergentes, os autores defendem que a IA não irá substituir o tradutor, mas sim alterar a forma como se traduz. As ferramentas de IA devem ser vistas como um instrumento que auxilia a tradução, realizando uma primeira versão da tradução que posteriormente será editada pelo tradutor, esbatendo cada vez mais as fronteiras entre tradução e pós-edição. (L. Wang, 2023). O futuro da IA na área da tradução apresenta vários desafios, contudo espera-se uma melhor colaboração entre humano e máquina, o tradutor terá mais tempo para se dedicar aos aspetos mais desafiadores da tradução (Qodirov, 2023). Espera-

se que no futuro a IA permita uma maior personalização da tradução, podendo o tradutor estabelecer as suas preferências para determinado trabalho (Qodirov, 2023).

Concluindo, a IA será inevitavelmente o futuro da tradução, contudo apresenta vários desafios e oportunidades. Espera-se uma maior integração destas ferramentas no fluxo de trabalho dos tradutores, no entanto as questões relacionadas à ética continuam a requerer atenção. Assim, o futuro da tradução prende-se em encontrar o equilíbrio entre a inovação tecnológica e a valorização do trabalho humano.

CAPÍTULO II – ESTÁGIO NA LFSKOPOS

2. Contextualização do estágio

O mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto tem a duração de dois anos, sendo que no último semestre do segundo ano é possível escolher entre: estágio curricular, dissertação ou projeto.

Optei pela realização do estágio curricular, pois acredito que facilite a transição entre o fim do percurso académico e a inserção no mercado de trabalho. Esta decisão surge da vontade de obter experiência prática e contactar com profissionais de tradução que possam supervisionar o meu trabalho e auxiliar-me no aperfeiçoamento das minhas competências.

Após tomar a decisão de realizar o estágio contactei várias empresas de tradução, contudo obtive poucas respostas e, quando as obtive, informavam-me que este ano não estavam à procura de estagiários. Assim, quando a empresa *Lfskopos* me contactou prontamente, após a realização de uma entrevista e de um teste de tradução, decidi aceitar a oportunidade.

2.1 Apresentação da entidade de acolhimento

A LFSKOPOS, *Traduções e Serviços linguísticos*, doravante designada como *Lfskopos* é uma empresa de tradução e serviços linguísticos, sediada no centro da Maia e fundada em 2018 pela Dra. Lisbeth Ferreira. Com cerca de 20 anos de experiência na área de tradução enquanto tradutora freelancer, a Dra. Lisbeth decide fundar uma empresa de serviços linguísticos. As suas funções na empresa incluem a gestão de projetos, angariação de clientes e tradução.

A empresa oferece serviços de tradução técnica e especializada, revisão de textos, tradução certificada e localização. Os principais clientes são agências de tradução, empresas das mais diversas áreas e particulares. Tem como línguas de trabalho disponíveis o inglês, espanhol, alemão e francês.

A *Lfskopos* tem um compromisso com a qualidade, pois entende que com o contexto atual da globalização é essencial entregar textos que primem pela qualidade e pelo rigor.

A estrutura organizacional da empresa foi ajustada ao longo do estágio, passando de cinco tradutores para três, devido a uma reorganização interna.

A gestora de projetos e também tradutora, Lisbeth Ferreira, é responsável pela gestão dos trabalhos. A gestão de projetos envolve a aceitação dos mesmos e a avaliação da sua viabilidade em relação à agenda atual da empresa. Além disso, efetua a distribuição do trabalho pelos tradutores e assegura-se do cumprimento dos prazos estipulados.

Durante o estágio na *Lfskopos* pude vivenciar um excelente ambiente de trabalho que estimulava o espírito de equipa, sendo que esta colaboração entre colegas contribuiu significativamente para o meu crescimento enquanto profissional. A troca constante de ideias e esclarecimento de dúvidas proporcionou-me um desenvolvimento contínuo.

O estágio na *Lfskopos* teve uma duração de 5 meses, com início a 15 de janeiro de 2024 e término a 22 de maio do mesmo ano, totalizando as 700 horas obrigatórias.

O estágio foi realizado em regime presencial no escritório no centro da Maia, o que me permitiu obter conhecimento mais rapidamente, pois pude pedir ajuda aos colegas tradutores que lá se encontravam presentes. Este regime foi muito vantajoso, pois permitiu-me obter várias dicas e conselhos dos colegas presentes. Caso estivesse a trabalhar em regime de teletrabalho não seria tão prático.

Para a realização do estágio utilizei o meu computador pessoal, no entanto foi-me informado, antes de iniciar o estágio, que caso fosse necessário a entidade de acolhimento poderia conceder-me um computador. No escritório utilizei um ecrã da empresa que me permitiu trabalhar em modo de ecrã expandido, o que foi uma mais-valia para o meu trabalho. Assim, podia ter num dos ecrãs a ferramenta de TAC e no outro os recursos para auxiliar a minha tradução. O local de trabalho era bastante agradável com boas infraestruturas e as disposições das secretárias no escritório fomentavam o trabalho colaborativo, o que me ajudava a esclarecer qualquer dúvida que surgisse.

As ferramentas de TAC utilizadas foram o Trados Studio, do qual eu já tinha licença proporcionada pelo ISCAP e a plataforma online denominada de *AT flow*. Para a gestão de projetos é utilizado um website próprio da empresa acedido mediante *username* e palavra-passe. Esta plataforma tem como objetivo visualizar os trabalhos em curso e quem é responsável pelos mesmos, para além disso constavam as informações principais como número de palavras e de *fuzzies*, assim como a data de entrega.

Cada vez que era atribuído um trabalho era enviado, automaticamente, um email a informar dessa atribuição. A minha utilização desta plataforma era limitada, visto que só conseguia visualizar os trabalhos e as suas informações, não me era possível realizar mudanças no estado dos projetos ou até adicionar um projeto novo.

Devido a ser uma empresa pequena a maioria do seu trabalho advém de grandes gabinetes de tradução, pelo que muitos dos trabalhos apresentavam requisitos específicos, bem como memórias de tradução e glossários próprios. Contudo, também existiam clientes diretos, quer fossem empresas ou pessoas singulares. Os gabinetes de tradução, de forma geral, procuravam por serviços de pós-edição, enquanto os clientes diretos procuravam traduções.

2.2 Ferramentas de TAC utilizadas no estágio

Como já foi mencionado as ferramentas utilizadas ao longo do estágio foram: *AT Flow* e o *Trados Studio 2022*.

A ferramenta *AT Flow* pertence à empresa *ATL Language Solutions*, e é uma ferramenta online, gratuita e disponível para os tradutores que trabalhem com a empresa, bem como para os clientes desta agência de tradução. Esta ferramenta é bastante intuitiva do ponto de vista do utilizador e a sua curva de aprendizagem é bastante pequena, visto que não requer conhecimentos técnicos para a sua utilização.

A *AT Flow* permite realizar uma verificação da qualidade, adicionar glossários, memórias de tradução e guias de estilo. A ferramenta exhibe os *fuzzies matches* (correspondências parciais entre o texto de chegada e entradas na memória de tradução) a partir de 40% numa caixa de texto acima dos segmentos de partida e chegada, contudo não apresenta a data dos mesmos nem permite a realização de pesquisa na memória de tradução. Esta falha dificulta o trabalho do tradutor, visto que o mesmo tem de ser criterioso para não utilizar entradas desatualizadas. Além disso, impossibilita a pesquisa por termos específicos, que obriga o tradutor a pesquisar pelos mesmos noutros recursos. O impedimento de pesquisar termos na memória dificulta a coesão geral dos trabalhos de tradução do cliente e faz com que o tradutor perca tempo a realizar pesquisa de termos que poderão já estar incluídos na memória.

A utilização de glossários ajuda a mitigar estas falhas na ferramenta, no entanto, estes nem sempre estão atualizados ou têm a terminologia que o tradutor necessita.

2.3 Atividades realizadas

A pós-edição (PE) foi, incontestavelmente, a tarefa com maior volume de trabalho durante o estágio (ver gráfico 1), registrando um total de 81%, o que justifica o enquadramento teórico deste relatório sobre a tradução automática e pós-edição. Este fenómeno pode ser justificado devido à consolidação da TA nos tempos atuais e à crescente procura de PE “Because of the increase in demand for MT post-editing (MTPE) services from translation clients in the last ten years(…)” (Guerberof & Moorkens, 2019). Na opinião dos meus colegas tradutores na empresa, a PE levou a que mais conteúdo fosse traduzido e que o tradutor conseguisse traduzir um maior número de palavras, no entanto, também são praticados preços inferiores, relativamente à tradução. Durante o meu estágio, em todos os trabalhos de PE realizados, as indicações passaram sempre por entregar a melhor qualidade possível, nunca tendo sido feita uma diferenciação entre tipos de pós-edições.

As restantes tarefas realizadas compreendiam a tradução, com um total de 8% e com 1% uma tarefa de *Language Sign Off* (LSO).



Gráfico 1: Tarefas realizadas

Segundo o gráfico 2, o par linguístico em que realizei mais trabalhos foi de inglês - português, representando 94%.

Apenas 6% dos trabalhos realizados foram de espanhol-português, e 2% foram de português- espanhol. Embora alguns importantes teóricos da tradução defendessem que a tradução deveria ser sempre realizada para a língua materna, como Peter Newmark “translate into your language of habitual use, since that is the only way you can translate naturally, accurately and with maximum effectiveness.” (1988, p.3), atualmente o mesmo não se verifica, e podemos encontrar várias empresas que realizam traduções para língua estrangeira e ciclos de estudos como o MTIE onde também lecionam a tradução em ambos os sentidos, dado que é importante que o tradutor seja versátil. Reconheço que a minha produtividade era mais reduzida quando traduzia para uma língua estrangeira e, em várias ocasiões, senti a necessidade de verificar termos e conceitos para assegurar a qualidade da tradução, pois receava cometer erros.



Gráfico 2: Pares linguísticos utilizados

Como é possível verificar a partir do gráfico 3, o número de palavras com que trabalhei foi aumentando ao longo dos meses, salvo o último, visto que não estagiei até ao fim do mês de maio e, nos dias que antecediam o fim do estágio, os trabalhos que me foram atribuídos eram mais curtos.

Março e abril foram os meses em que traduzi um maior número de palavras com uma diferença de sensivelmente mil palavras entre o mês de março comparativamente ao de abril. Considero que, durante estes meses, consegui encontrar um bom balanço entre qualidade e produtividade. Penso que este equilíbrio seja a chave para o trabalho de um

linguista, pois consegui entregar um resultado que me satisfazia em termos de qualidade sem prejudicar o tempo despendido em cada tarefa.

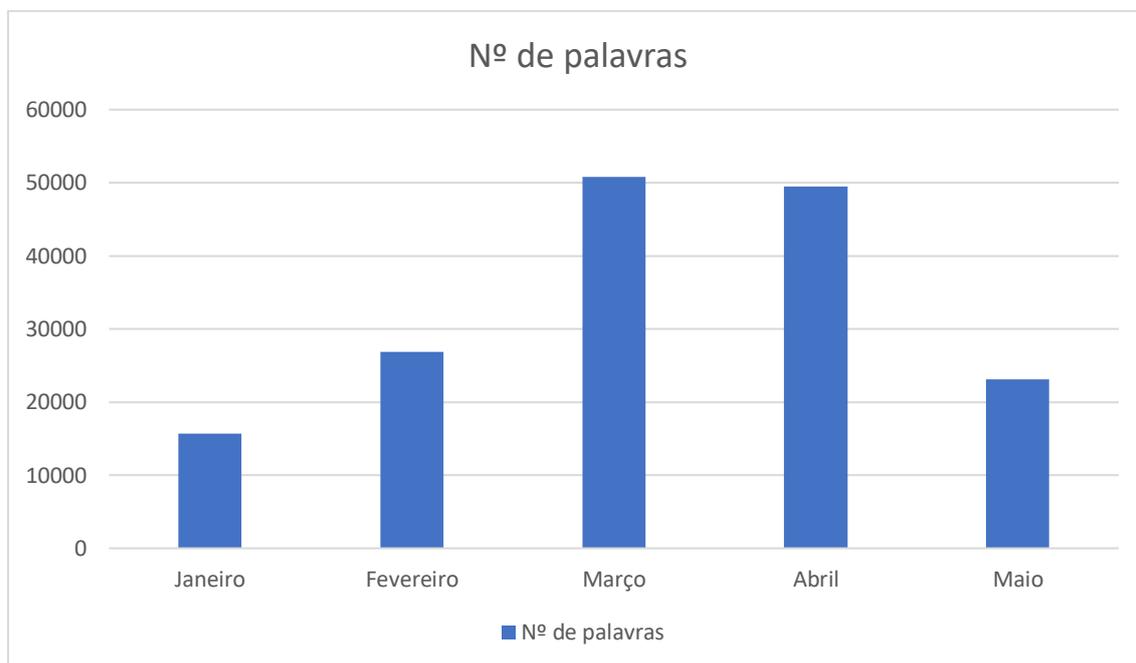


Gráfico 3: Número de palavras

Ao longo do estágio tive o privilégio de poder realizar trabalhos nas mais diversas áreas do saber, podendo assim ganhar mais experiência.

Como é possível visualizar no gráfico 4, as tarefas linguísticas na área do marketing foram as mais recorrentes (40%). Esta secção compreende textos para vários fins, como textos para *instastories*, campanhas publicitárias e, sobretudo, para websites e descrições de produtos para os mesmos. A Lfskopus possuía um grande cliente, por via de outro gabinete de tradução, que enviava muito trabalho relacionado com a descrição de produtos para o seu website, textos de divulgação de produtos e comunicações internas para os gerentes e funcionários em loja (empresa de roupa e calçado desportivo).

Em segundo lugar, encontram-se as comunicações internas de empresas, com 29%. Os tipos de textos presentes nesta área compreendem formações, *scripts* para atendimento ao cliente por via telefónica, *powerpoints* de uso interno, etc. Como mencionado anteriormente, a empresa de artigos de desporto enviava bastante este tipo de conteúdo, pelo que grande parte dos 29% pertencem à mesma.

Efetuei um número ligeiramente inferior de traduções na área jurídica, contudo, penso que seja relevante ressaltar que a maioria dos trabalhos jurídicos que realizei inseriram-se na área do direito de propriedade intelectual, mais especificamente as patentes.

Também realizei algumas tarefas na área de medicina, na área técnica e na económica, contudo estas áreas não tiveram tanta expressão em termos de volume de trabalho quanto as mencionadas anteriormente. Embora a área médica apresente dificuldades devido ao nível de complexidade inerente é uma área que surpreendentemente apreciei, pois considerei o seu conteúdo interessante e desafiador. Os documentos inseridos nesta área foram, principalmente, manuais de instruções de aparelhos médicos como ecógrafos, dispositivos de desinfeção, máquinas de TAC, etc. Relativamente à área técnica, as traduções foram maioritariamente de manuais de instruções de pequenos eletrodomésticos. O valor de 1% corresponde à área económica e refere-se à ajuda que prestei num projeto de grandes dimensões, relacionado com a banca e no qual a minha entidade de acolhimento estava a trabalhar.



Gráfico 4: Área dos trabalhos realizados

Nos próximos subcapítulos irei detalhar mais as tarefas desenvolvidas por cliente e por domínio.

2.3.1 Empresa de artigos de desporto

2.3.1.1 Marketing

Como mencionado anteriormente, este cliente enviava trabalhos na área do marketing e da comunicação interna. Os textos de marketing levantavam mais dificuldades e apresentam mais aspetos curiosos para análise, visto que os mesmos incluíam múltiplas especificações por parte do cliente.

O principal objetivo de um texto de marketing é persuadir o leitor à compra, para alcançar esse objetivo o texto deve ser apelativo, claro e adaptado ao público-alvo. Este tipo de textos exige um tipo de tradução mais criativa, pelo que alguns autores defendem que a tradução de textos de marketing insere-se num processo de transcrição, enquanto outros defendem que simplesmente constitui uma parte do trabalho do tradutor (Gaballo, 2012), (Pinheiro, 2015).

No exemplo abaixo, é ilustrado um caso em que foi necessário optar por uma tradução mais criativa, tendo-me distanciado um pouco do TP. No caso, substitui o “big” por “fortes”, pois era essa a sua conotação, e eliminei o “feelings” para tornar o texto mais apelativo. Também encontrei um sinónimo para a expressão “Get it” que não fosse demasiado coloquial, ainda que a marca tenha um tratamento informal com o cliente.

Original	Tradução	Revisão
Big Colors, fun feelings- these X GET it!	Cores fortes e diversão, estas X têm tudo!	Cores fortes e diversão, estas X têm tudo!

Tabela 1: Tradução criativa na área do marketing

Os jogos de palavras eram uma característica muito presente nos textos desta empresa, pelo que, muitas vezes, revelavam-se como um problema ao traduzir. No caso abaixo ilustrado, estavam a ser publicitadas sapatilhas para caminhadas, tendo sido também divulgada a possibilidade de se realizarem as caminhadas com áudios disponíveis na aplicação da empresa. O trocadilho realizado em inglês já apresenta dificuldades ao nível da tradução, mas para além disso o termo que o cliente queria que fosse utilizado para “guided walks”, em português, era “caminhadas orientadas”, o que dificultou ainda mais o trabalho, pois restringe a possível criatividade. Assim, decidi pedir a opinião dos colegas presentes no escritório e debatemo-nos sobre qual seria a melhor solução para

não se perder por completo a essência do original. A solução encontrada apresenta uma tradução livre e criativa relativamente ao TP, sendo que foi possível manter a relação entre o “orientado” e as “caminhadas orientadas” que eram mencionadas durante o texto.

Original	Tradução	Revisão
Get Out, Get Guided	Prepara-te para seres orientado.	Prepara-te para seres orientado.

Tabela 2: Jogos de palavras na área do marketing

De acordo com o cliente, o tratamento a ser utilizado nos textos de marketing deveria ser informal. Contudo, ao traduzir produtos destinados a criança e bebês, a abordagem informal não era permitida, bem como apelar diretamente ao cliente, ainda que no texto original fosse utilizada a segunda pessoa do singular “you”. Além disso, o uso da segunda pessoa do plural também não era permitido, pois o apelo ao cliente era proibido, deveria ser utilizado um tratamento indireto. Esta indicação foi motivo de várias dificuldades ao longo do estágio, visto que por vezes existiam frases que se tornavam difíceis de traduzir com um tratamento indireto, dado que o TP fazia uso do tratamento informal bem como apelava diretamente ao cliente utilizando o “you”. A solução encontrada para o exemplo abaixo foi colocar o foco da frase na camisola ao invés de na pessoa que a usa.

Texto de partida	Tradução	Revisão
Big Kids' (Boys') X Soccer Crew-Neck	Sweatshirt de futebol de gola redonda X Júnior (rapaz)	Sweatshirt de futebol de gola redonda X Júnior (Rapaz)
Show everyone who you support in this X crew-neck, featuring proud details at the chest.	Esta sweatshirt de gola redonda com detalhes de orgulho no peito permite mostrar a todos o apoio pelo X.	Esta sweatshirt de gola redonda com detalhes de orgulho no peito permite mostrar a todos o apoio ao X.

Tabela 3: Tradução com instruções do cliente

Este cliente solicitava aos tradutores que sempre que possível optassem por manter a neutralidade de género (ver figura 7). A adoção de uma linguagem inclusiva reflete a crescente importância das questões de género na sociedade atual, promovendo o respeito e a igualdade. Para além disso, a neutralidade de género permitia uma economia financeira significativa, uma vez que era possível reaproveitar segmentos noutros projetos a partir das correspondências das memórias de tradução.

Instruções gerais

- ✓ Novo acordo:
- ✓ MT – Avisar-me se algum termo apresentar problemas e vemos como proceder.
- ✓ Guia de estilo disponível. Destaques:
 - Forms of address
 - When choosing the tone for any [redacted] jobs, please use the instructions below as a reference:
 - Marketing (blog posts, product descriptions, newsletters...) - Informal -> Informal neste projeto (tratamento por "tu")
 - Contact centre and contact info, legal content, invoices, FAQs - Formal
 - Gender**
 - When the target audience is composed by both men and women please use the masculine. When talking about products/campaigns specifically for women, please use the feminine only.
 - Or simply add neutral gender constructions whenever possible to render the text usable for both genders:
 - "Mantém-te fresco" vs. "Mantém a frescura"

Figura 7: Diretrizes

Comparativamente com outras línguas como o inglês, o português é uma língua que dificulta a aplicação da neutralidade de género, dado que existe flexão de género nos substantivos, adjetivos, pronomes e determinantes. Por conseguinte, para aplicar a neutralidade de género na língua portuguesa é necessário utilizar a criatividade para contornar os possíveis problemas que possam surgir.

Este cliente, no que toca às tarefas de descrição de produtos, utilizava uma estratégia própria que consistia em optar por transformar o adjetivo num nome (ver figura 7). No exemplo abaixo foi traduzido “stay” + “dry” (adjetivo) como “manter” + “secura” (nome comum), para assim manter a neutralidade de género. Ao utilizar o nome comum “secura” garante-se que o texto está apto para ambos os géneros, visto que se evita o problema do “seco(a)”.

Texto de partida	Tradução aprovada
Men's 6" X Reversible Basketball Shorts	Calções de basquetebol reversíveis de 15 cm X para homem
X technology moves sweat away from your skin for quicker evaporation, helping you stay dry and comfortable.	A tecnologia X afasta o suor da pele para uma evaporação mais rápida, ajudando-te a manter a secura e o conforto.

Tabela 4: Tradução com neutralidade de género

2.3.1.2 Comunicação Interna

Relativamente aos textos de comunicação interna, a empresa apresentava menos diretrizes quando comparada com os textos de marketing, contudo apresentava uma memória de tradução (MT) e glossários extensos que as pós-edições deveriam de seguir. Nestes trabalhos, deveria ser utilizado o tom formal, visto que o público-alvo eram os funcionários da empresa. Esta empresa possuía várias plataformas, aplicações e formações pelo que era comum surgir UI (*User Interface*), o cliente requisitava que estas fossem bilingues, ou seja manter o UI em inglês e entre parêntesis a tradução.

Original	Tradução revista
Even if you don't click the final Submit button, the responses that are entered will be received and aggregated with responses from other teammates.	Mesmo que não clique no botão "Submit" (Enviar) final, as respostas introduzidas serão recebidas e agregadas com as respostas de outros colegas de equipa.

Tabela 5: Tradução com exemplo de UI

Uma peculiaridade da terminologia deste cliente eram os cargos de loja que deveriam ser mantidos em inglês.

Original	Tradução revista
For Retail teammates, this may refer to your team leads, specialists, AHC and/or coaches.	Para os colegas de equipa de Retail, isto pode referir-se a Leads da equipa, specialists, AHC e/ou Coaches.

Tabela 6: Tradução dos cargos de loja

Este cliente possuía MT muito extensas o que, por um lado, facilitava o trabalho, mas, ao mesmo tempo, apresentava desafios, pois havia o risco de verificar excessivamente a terminologia o que consumia muito tempo. No entanto, essas MT eram valiosas para o tradutor, visto que permitiam dispensar a pesquisa em outros recursos, agilizando deste modo o processo de tradução.

No que diz respeito a dificuldades, este tipo de texto não apresentava desafios de tradução, pois o seu conteúdo e diretrizes eram bastante simples.

2.3.2 Empresa de comercialização de produtos fotográficos

O exemplo abaixo pertence a uma série de textos que integram a campanha publicitária de uma empresa de comercialização de produtos fotográficos. Esta campanha selecionou fotografias capturadas com câmeras fotográficas da marca por fotógrafos profissionais. O texto compreendia uma secção com a descrição da fotografia, bem como um relato do fotógrafo sobre o contexto da mesma. Este trabalho fazia uso de uma linguagem descritiva e apelativa já que se inseria na categoria de marketing.

Uma das dificuldades iniciais na tradução prendeu-se com o equilíbrio entre a fidelidade ao TP e a criatividade no TC para fazer com que o texto resulte na língua de chegada. Uma das minhas dificuldades no início do estágio era ser demasiado fiel ao TP, pois tinha receio de me desviar do significado do original. Assim, optava por realizar traduções mais literais, como é possível verificar na tabela abaixo, o que originava um texto pouco apelativo.

Original	Tradução	Revisão
To the right of the ball, a Germany defender, standing in front of the goal, scrambles to get something, anything, in her way.	À direita da bola, uma defesa da Alemanha, em frente à baliza, luta para conseguir algo, qualquer coisa, à sua maneira.	À direita da bola, uma defesa alemã, parada em frente à baliza, esforça-se por impedir que o que quer que seja se atravesse no seu caminho.
In the background, you can make out some of the 87,192 fans – a record attendance for a women’s international fixture.	Em segundo plano, pode se ver alguns dos 87 192 dos adeptos, um recorde de assistência para um jogo internacional feminino.	Em segundo plano, é possível ver alguns dos 87 192 adeptos, um número recorde de assistência para um jogo internacional feminino.

Tabela 7: Dificuldade no início do estágio

2.3.3 Empresa de infraestruturas

Esta empresa encaminhava muitos projetos relativos a acidentes de trabalho, mais especificamente *powerpoints* com vários exemplos de acidentes (ver figura 10). O seu objetivo era consciencializar os funcionários sobre os mesmos para assim evitar potenciais acidentes. A principal dificuldade nestes trabalhos recaía na terminologia da

área da construção civil, visto que, muitas vezes, era difícil encontrar estes termos em português.

O trabalho de PE que seria para levar a cabo neste projeto apresentava outro desafio, a baixa qualidade da TA. A má qualidade da TA induzia-me em erro em determinados momentos, o que dificultava a minha atividade ao invés de me auxiliar. Muitas vezes, a melhor solução era ignorar a TA que estava incluída no projeto e utilizar outro tradutor automático para realizar a PE. A partir da observação da figura 8 e 9, é possível comprovar que a TA apresentava um resultado para português do Brasil “caçamba do caminhão” o termo “caçamba” pertence à variante brasileira da língua portuguesa, bem como a ortografia “caminhão”.

3	Dump body of the truck was up for cleaning purposes, however, the Box Block and Gate-Lock that were in place were not utilized properly.	TA	A caçamba basculante do caminhão foi levantada para fins de limpeza, porém, o Box Block e Gate-Lock que estavam instalados não foram utilizados adequadamente.	<input type="checkbox"/>
4	Findings	100%	Conclusões	<input type="checkbox"/>
5	Finding 1:	100%	Conclusão 1:	<input type="checkbox"/>
6	The employee knew that the safety devices were to be used, and had an idea how to use them, but not how to use them properly.	TA	O funcionário sabia que os dispositivos de segurança deveriam ser utilizados e tinha ideia de como utilizá-los, mas não de como utilizá-los corretamente.	<input type="checkbox"/>
7	Finding 2:	100%	Conclusão 2:	<input type="checkbox"/>
8	The instruction and Work Method was solely in writing.	TA	A instrução e método de trabalho foram exclusivamente por escrito.	<input type="checkbox"/>
9	No pictures were in the instructions.	TA	Nenhuma imagem estava nas instruções.	<input type="checkbox"/>
10	Finding 3:	100%	Conclusão 3:	<input type="checkbox"/>
11	Pictures should be added to Work Methods, when applicable or possible, to enhance understanding of the process or procedure.	TA	Devem ser adicionadas imagens aos Métodos de Trabalho, quando aplicável ou possível, para melhorar a compreensão do processo ou procedimento.	<input type="checkbox"/>

Figura 8: Tradução automática

3	Dump body of the truck was up for cleaning purposes, however, the Box Block and Gate-Lock that were in place were not utilized properly.	 100%	A carroçaria do caminhão foi levantada para fins de limpeza, no entanto, o Box Block e o Gate Lock instalados não estavam a ser devidamente utilizados.	<input type="checkbox"/>
4	Findings	100%	Conclusões	<input type="checkbox"/>
5	Finding 1:	100%	Conclusão 1:	<input type="checkbox"/>
6	The employee knew that the safety devices were to be used, and had an idea how to use them, but not how to use them properly.	 100%	O funcionário sabia que os dispositivos de segurança deveriam ser utilizados e tinha ideia de como utilizá-los, no entanto não sabia como utilizá-los corretamente.	<input type="checkbox"/>
7	Finding 2:	100%	Conclusão 2:	<input type="checkbox"/>
8	The instruction and Work Method was solely in writing.	100%	As instruções e o método de trabalho estavam exclusivamente por escrito.	<input type="checkbox"/>
9	No pictures were in the instructions.	100%	Não havia imagens nas instruções.	<input type="checkbox"/>
10	Finding 3:	100%	Conclusão 3:	<input type="checkbox"/>
11	Pictures should be added to Work Methods, when applicable or possible, to enhance understanding of the process or procedure.	 100%	Devem ser adicionadas imagens aos Métodos de Trabalho, quando aplicável ou possível, para melhorar a compreensão do processo ou procedimento.	<input type="checkbox"/>

Figura 9: Pós-edição sem revisão

 **What happened?** Foreman discovered an incorrect configuration of safety equipment that was supplied to prevent injury in case of an unexpected release of energy. Dump body of the truck was up for cleaning purposes, however, the Box Block and Gate-Lock that were in place were not utilized properly.

Findings

-  Finding 1: The employee knew that the safety devices were to be used, and had an idea how to use them, but not how to use them properly.
-  Finding 2: The instruction and Work Method was solely in writing. No pictures were in the instructions.
-  Finding 3: Pictures should be added to Work Methods, when applicable or possible, to enhance understanding of the process or procedure.

All Operations: Review actions proposed by Concession

-  Action 1: Immediately place visual aids in the wash bay area to show proper and improper use of the protective devices.
-  Action 2: Look at other processes where a similar issue may arise. Ensure all employees are trained on the use of safety devices and Lock-Out/Tag-Out Protocol.

Picture #1. The chain should be wrapped around the frame and secured to the Box Block to ensure it does not slip out of place if the box were to drop.

Picture #2. The knuckle of the Gate Lock should be locked into place using the pneumatic lock on the box, not resting precariously on the lock

Picture #3. The Pin of the gate should be in the hole of the Gate Lock, which should be pressed up against the side of the gate, whereas, this occurrence,



Figura 10: Texto original

2.3.4 Patentes

As patentes representam a maioria dos textos legais que traduzi ao longo do estágio. Segundo o website da justiça do governo português, este texto legal visa garantir a exclusividade ao requerente de comercializar e produzir a sua invenção (justiça.gov.pt, 2020). A linguagem utilizada é bastante descritiva e apresenta uma estrutura típica que os caracteriza. Faz uso de alguma terminologia legal e muita terminologia técnica específica do âmbito da invenção. Os seus parágrafos são muito extensos o que, aos olhos de um linguista, pode não parecer correto, no entanto é uma das características deste tipo de texto. Na maioria dos casos são acompanhados de figuras.

Este texto legal faz parte do conjunto de textos em que a TA produz bons resultados na sua tradução, motivo pelo qual foi encorajada a sua utilização. Os principais erros que detetei na TA eram a inconsistência terminológica e a utilização de termos errados, pelo que a minha tarefa concentrava-se, maioritariamente, no trabalho terminológico.

Aquando da realização da tradução da minha primeira patente foi me facultado um glossário para patentes em formato *excel*. Os termos presentes eram comuns a todas as patentes que a entidade de acolhimento recebia. Para além disso, recomendaram-me a utilização do *Advanced Display Filter* do *Studio* para me auxiliar a verificar a terminologia e assim assegurar que não repetia a mesma tradução para termos diferentes.

A tabela abaixo contém excertos de dois segmentos da primeira patente que realizei, sendo apresentados erros ao nível da terminologia e da consistência. O erro que penso que poderia ter facilmente evitado era a utilização de “potência” para “power” uma vez que ao longo da tradução utilizei “alimentação” para a tradução do mesmo.

Original	Tradução	Revisão
The lug 3a is mounted within the power cable connector 300 using the mounting stud 4c and mounting nut 4d via the bearing surface 99.	O terminal 3a é montado no conector do cabo de alimentação 300 utilizando o parafuso de montagem 4c e a porca de montagem 4d através da superfície de apoio 99.	O terminal 3a é montado no conector do cabo de alimentação 300 utilizando a cavilha de montagem 4c e a porca de montagem 4d por via da superfície de apoio 99.
...
A straight elongate channel 109 passes through the main body 108 along the centre axis 104 to provide an aperture through which a power core 1 can be passed.	Um canal reto e alongado 109 passa através do corpo principal 108 ao longo do eixo central 104 para fornecer uma abertura através da qual pode ser passado um núcleo de potência 1.	Um canal reto e alongado 109 passa através do corpo principal 108 ao longo do eixo central 104 para fornecer uma abertura através da qual pode ser passado um núcleo de alimentação 1.

Tabela 8: Dificuldade na consistência terminológica em patentes

2.3.5 Language Sign Off

Apenas realizei esta tarefa linguística uma única vez ao longo do estágio, pois não é um tipo de trabalho comum na empresa. Esta tarefa insere-se na área de *quality assurance*

(QA) e é a última fase na etapa de QA. Tem como finalidade realizar uma verificação da versão final da localização detetando erros de formatação, tamanho da fonte, negritos, cores etc. Esta atividade não tem como objetivo corrigir a tradução, pois a tradução já passou por diversas outras fases para a sua verificação como: revisão e *proofreading*. É importante ressaltar que neste tipo de tarefas não é comum encontrar muitos erros, pois é a última fase antes da entrega ao cliente.

Este trabalho não é pago à palavra, mas sim por hora, deste modo o cliente contabilizou que seriam necessárias 5 horas para concluir esta tarefa o que consegui cumprir facilmente. O trabalho era um curso sobre o código de conduta que as novas contratações de uma empresa teriam de realizar. Este curso incluía diapositivos informativos, mas também continha algumas perguntas ao longo do mesmo. No fim, apresentava um teste sobre os conteúdos abordados no curso.

Caso encontra-se erros deveria de os comunicar num *excel* (ver figura 12, 13 e 14) e se possível corrigir no projeto no *Trados Studio* (ver figura 11).



Figura 11 Projeto de LSO no Studio

The following columns highlighted in Green should be updated to provide complete information on the Issue and its status.

DefectType	ID	Severity	Source	Old Target Text	New Target Text	Location of Issue	Description of Issue	Category	Closure Status	Resolution

Figura 12: Tabela de excel

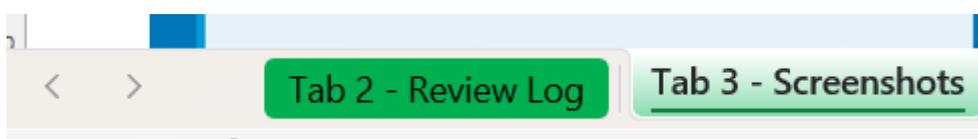


Figura 13: Folhas de excel

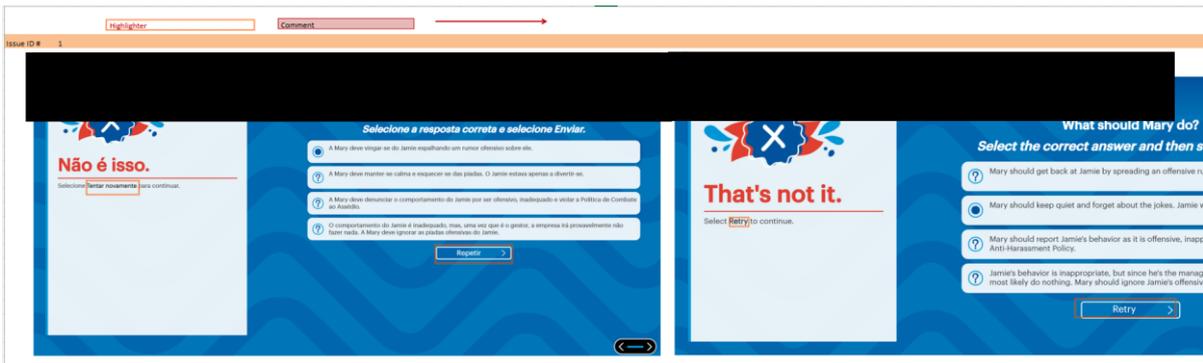


Figura 14: Folha de excel para printscreens

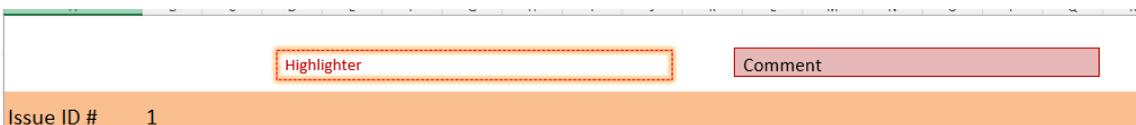


Figura 15: Detalhes da folha de excel para printscreens

Neste trabalho, encontrei três erros. Numa das imagens localizada faltava um negrito e existia uma inconsistência no nome de dois dos botões. Nos slides que continham perguntas, quando a resposta fornecida era errada, o enunciado dava a indicação de selecionar o botão abaixo denominado de “tentar novamente” que no TC se chamava “retry”, no entanto o nome que constava no botão era “repetir”. Esta era uma inconsistência que se repetia ao longo do curso. Este foi um erro que pude facilmente



Figura 16: Original do primeiro erro

corrigir no *Studio* e optei por escolher “repetir”, pois é mais curto e cabe no espaço limitado do botão.

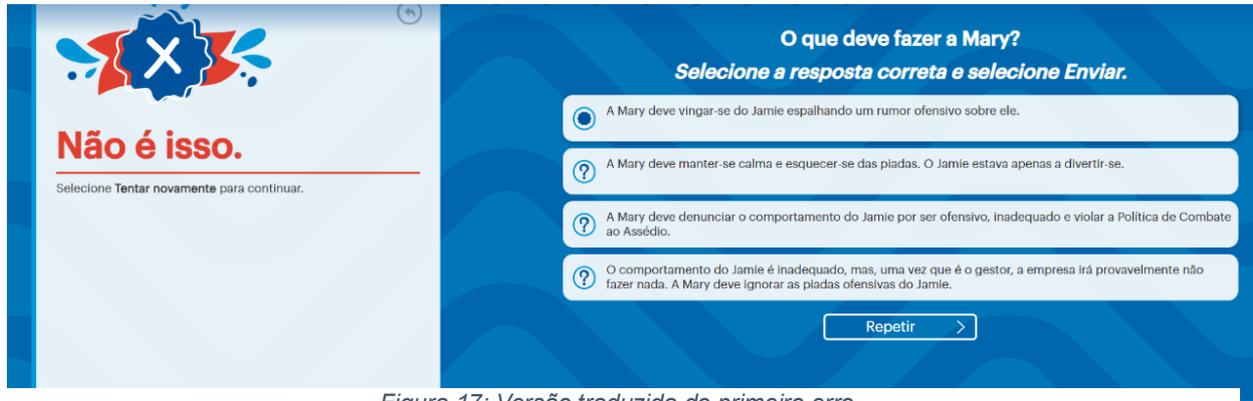


Figura 17: Versão traduzida do primeiro erro

O segundo erro era semelhante ao primeiro, o nome do botão para submeter a resposta ao questionário não era consistente. No enunciado pedia para selecionar o botão “enviar”, contudo o nome do botão era “submeter”. O TP era consistente nos aspetos descritos, mantinha sempre o termo “submit”. Optei por manter o nome do botão “submit” e alterar o enunciado.

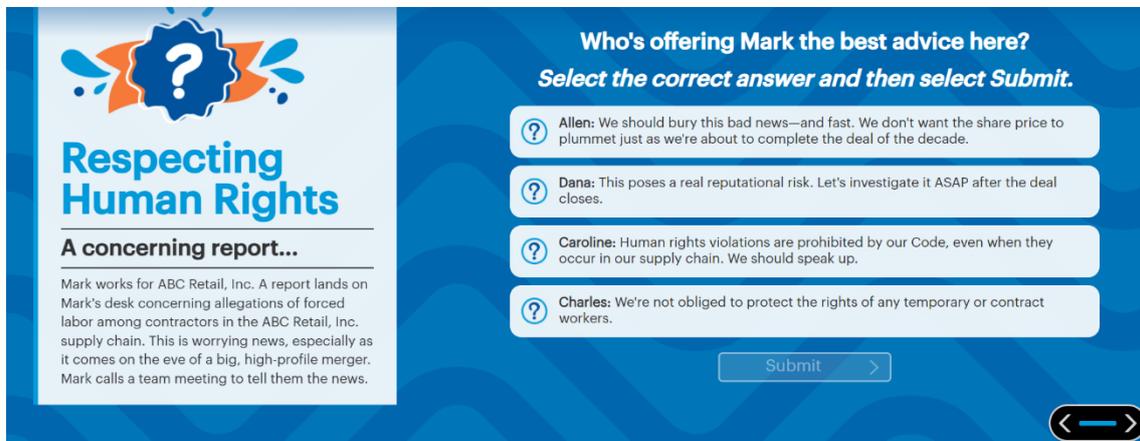


Figura 18: Original do segundo erro



Figura 19: Versão traduzida do segundo erro

O terceiro erro encontrado foi uma falta de negrito numa imagem, mais concretamente na secção do círculo “Transferência de dados e partilha de dados”. Este erro não me foi possível resolver, pelo que deixei a indicação do mesmo no *excel*.

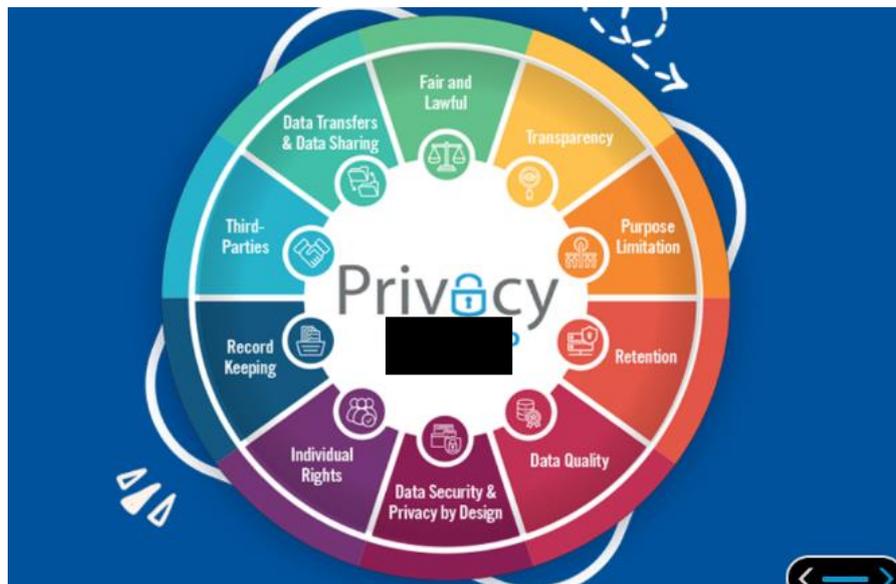


Figura 20: Original do terceiro erro



Figura 21: Versão traduzida do terceiro erro

Neste *excel* tive de preencher as duas primeiras folhas. A primeira (ver figura 12) continha uma tabela com as seguintes colunas: gravidade dos erros, texto de partida, antigo texto de partida, novo texto de partida, localização do problema, descrição do problema e categoria. A única coluna que apresentou problemas de preenchimento foi a de “gravidade do erro”, pois as opções disponíveis eram “sugestão”, “grave” e “pouco grave”. Como não foi enviada nenhuma informação relativamente aos tipos de erros que eram graves ou não, foi um pouco difícil definir o que seria considerado grave, já que a gravidade dos erros é, em alguns casos, algo subjetivo. Contudo, decidi que estes erros não constituíam um erro grave, pelo que me restou a opção “pouco grave”. Na segunda folha, era pedido para colocar *printscreens* dos erros na língua de partida e na língua de chegada, destacando com um retângulo vermelho o problema (ver figura 15).

2.3.6 Tradução autenticada

A tradução autenticada surge da necessidade de obter documentação oficial noutra língua com validade legal para a sua utilização noutro país. Segundo o instituto dos registos e notariado (IRN) o tradutor tem de comparecer diante de um notário, conservador, oficial dos registos, advogado, solicitador ou câmara do comércio e realizar um juramento ou

compromisso de honra que o texto foi fielmente traduzido pelo mesmo. A tradução autenticada é composta por:

- Declaração de notário e do tradutor, assinada e carimbada;
- Original, assinado e carimbado pelo tradutor e notário;
- Tradução, assinada e carimbada pelo tradutor e notário.

O tradutor entrega ao cliente a tradução já certificada pelo notário e é da sua responsabilidade tratar da autenticação com as entidades competentes.

É relevante mencionar que em outros países, inclusivamente da União Europeia, existe a figura do tradutor juramentado, que é um profissional especializado na área e que o estado reconhece como apto para efetuar esta tarefa (APT, n.d.). No entanto, em Portugal não existe a figura do tradutor juramentado. Assim, qualquer cidadão pode realizar uma tradução e autenticá-la mesmo não tendo formação na área.

A tradução deve reproduzir, de forma fiel, o conteúdo do original, incluindo rasuras, selos, carimbos, assinaturas, rúbricas, etc. Deve, também, ser mencionado se alguma parte do documento estiver ilegível, sendo que estas informações devem de estar entre parênteses retos. A estrutura do documento deve tentar ser reproduzida no documento de chegada.

No decorrer do estágio, tive a oportunidade de realizar traduções autenticadas em apenas duas ocasiões. A primeira foi um atestado médico de incapacidade multiuso e a segunda uma pública-forma e procuração.

O atestado médico era uma digitalização em formato PDF, pelo que a tradução foi realizada em formato *excel* para facilitar a formatação do documento. A tradução foi realizada do português para o espanhol e a minha maior dificuldade neste tipo de tradução foi ao nível da formatação e também em encontrar os equivalentes de alguns termos em português, contudo com trabalho de pesquisa foi possível encontrá-los. A sigla TNI (tabela nacional de incapacidade) foi traduzida como TEIP (tabla de enfermedades para incapacidade permanente). Apesar de não compreenderem exatamente os mesmos aspetos foi o equivalente mais próximo que foi possível encontrar. Juntamente com a gestora de projetos foi decidido que as siglas ARS (administração regional de saúde) e ACES (agrupamento de centros de saúde) seriam mantidas devido ao espaço existente ser muito limitado.

Como já foi mencionado, a principal dificuldade foi a formatação, especialmente da primeira página, que continha muitas tabelas que implicavam um esforço significativo de tempo para que se pudessem assemelhar ao original.

O documento também apresentava terminologia médica, contudo a mesma surgia em inglês, assim decidi manter em inglês também na tradução para espanhol.

Original	Tradução
instrumentação D3-L2 com material Incompass + Clamps Universal (titânio)	instrumentación D3-L2 con material Incompass + Clamps Universal (titanio)
...	...

Tabela 9: Dificuldade terminológica

O segundo trabalho que realizei desta natureza foi uma pública-forma e uma procuração, estes documentos enquadram-se na tradução jurídica. De acordo com o lexionário do diário da república (n.d.) uma pública forma corresponde a um ato notarial que consiste na cópia extraída de documentos avulsos ao arquivo do cartório notarial. Já uma procuração, de acordo com a mesma fonte, é o ato pelo qual se confere poder a outrem.

Ao contrário do primeiro trabalho, estes documentos chegaram em formato *Word* o que permitiu utilizar o *Studio* para a tradução. A utilização da ferramenta de TAC foi uma mais-valia, pois estes documentos continham vários segmentos iguais, por exemplo com os dados pessoais dos intervenientes, o que me permitiu ser mais produtiva (ver figura 22).



Figura 22: Propagação da tradução no Studio

As unidades curriculares de tradução jurídica provaram ser muito úteis na tradução de documentos jurídicos, visto que proporcionaram conhecimentos e recursos online para o auxílio do tradutor, nomeadamente glossários.

Dado que as traduções jurídicas realizadas ao longo do estágio integraram sempre a categoria de traduções documentais, o principal foco era transpor o significado do texto para espanhol e não utilizar as estruturas espanholas destes textos jurídicos.

“The first aims at producing in the target language a kind of document of (certain aspects of) a communicative interaction in which a source-culture sender

communicates with a source-culture audience via the source text under source-culture conditions. The second aims at producing in the target language an instrument for a new communicative interaction between the source-culture sender and a target-culture audience, using (certain aspects of) the source text as a model. Accordingly, we may distinguish between ‘documentary’ and ‘instrumental’ translations (Nord 1997c).”(Nord, 2018, p. 46)

2.4 Desafios enfrentados

No decorrer do estágio, foram enfrentadas algumas dificuldades destacando-se, principalmente, a inexperiência em pós-edição (PE), bem como a complexidade da terminologia técnica presente em certas tarefas. A falta de formação em PE foi sentida principalmente na fase inicial do estágio, visto que apresentava muitas incertezas relativamente ao que deveria editar. Sabia que a PE não deveria consumir tanto tempo quanto uma tradução, no entanto tinha receio de não realizar correções suficientes no resultado da tradução automática (TA). Além disso, sentia que a TA influenciava-me a cometer erros que, caso não a utilizasse, não cometeria. Com o decorrer do estágio desenvolvi um olhar treinado para detetar os erros comuns à TA, e também me ajudaram a prática e o feedback recebido da supervisora. Ademais, a terminologia técnica exigiu um esforço adicional, o que resultou em pesquisas extensivas para encontrar os seus equivalentes na língua de chegada. Contudo, com o aumento da prática, foi possível suprir as dificuldades sentidas quer a nível da PE, quer da terminologia.

Na fase inicial do estágio ensinaram-me que quando me surgisse uma dúvida a nível terminológico e o contexto do termo não fosse claro deveria sempre optar pelo termo que comprometer menos a tradução, ou seja, o termo mais genérico.

Uma dificuldade sentida no início foi a adaptação da minha tradução às preferências do cliente. Este é um desafio inexistente durante o mestrado e sobre o qual nunca tinha refletido. Para conseguir ultrapassar esta questão recorri, de forma frequentemente, às memórias de tradução para me familiarizar com as preferências do cliente ao nível de terminologia, estrutura frásica, bem como opções estilísticas.

Entre os clientes recorrentes da entidade acolhimento, destacam-se dois que representaram uma curva de aprendizagem mais longa: o cliente das patentes e a empresa de artigos desporto. As patentes eram um tipo de texto legal sobre o qual não tinha experiência de tradução e apresentam algumas características linguísticas próprias que,

no início, foram difíceis de captar. A empresa de artigos de desporto, por sua vez, é um cliente com várias exigências linguísticas e terminológicas. Uma vez assimiladas, o tradutor encontra-se numa posição vantajosa, pois não precisa tomar decisões autónomas. A padronização e clareza das orientações fornecidas pelo cliente facilitam significativamente o processo de tradução, visto que não há espaço para dúvidas, já que o cliente estabeleceu previamente as suas preferências.

Numa fase inicial, e quando a revisora achasse relevante, enviava-me um *compare* que consiste num ficheiro *excel* com três colunas principais: o texto de partida, a minha tradução e a tradução revista (ver figura 23). Os segmentos que sofreram alterações encontram-se a vermelho para uma visualização mais fácil dos erros. Graças a estes documentos pude analisar os aspetos que deveriam ser melhorados, bem como refletir sobre os mesmos.

Source	Translated	Reviewed
And, of course, the red and white colors shout out the team that picked him and the country he proudly reps at the global level.	E, claro, as cores vermelhas e brancas prestam uma homenagem à equipa que o escolheu e ao país que ele orgulhosamente representa a nível global.	As cores vermelho e branco prestam homenagem à equipa que o escolheu e ao país que ele orgulhosamente representa a nível global.
Ready for Takeoff	A postos para descolar	A postos para descolar
Three doses of [redacted] units (bottom layer of the upper and 2 forefoot units) give you more bounce off the floor.	As três doses de unidades [redacted] (camada inferior da parte superior e duas unidades no antepé) proporcionam mais ressaltos nos impactos com o chão.	As três doses de unidades [redacted] (camada inferior da parte superior e duas unidades no antepé) proporcionam mais ressaltos nos impactos com o chão.
It combines with the jump plate, wrapped with rubber for added support and durability, for an extra spring.	Combinam-se com a placa de salto, revestida com borracha para maior suporte e durabilidade, para um impulso adicional.	Combinam-se com a placa de salto, revestida com borracha para maior suporte e durabilidade, para um impulso adicional.

Figura 23: Compare

Os erros mais comuns nos *compares* analisados foram:

- A utilização de letra maiúscula após os dois pontos, por influência da língua inglesa;
- A utilização da maiúscula em cada palavra do título. A não ser que o cliente em questão o requisitasse deveria sempre colocar minúscula no decorrer da frase, independentemente do facto de esta ser um título ou não;
- Iniciar frases com “e”, embora seja possível na língua portuguesa, a frase torna-se pouco apelativa, o que em textos da área de marketing não é desejável;
- Erros por influência da TA. Verifiquei que a TA, frequentemente, induzia-me a erros devido à minha inexperiência para os detetar. Os erros de inconsistência terminológica, bem como de tom de escrita eram os mais comuns;
- Erros relativos a *tags* mal colocadas no *Studio*.

Os *compares* demonstraram ser instrumentos pedagógicos fundamentais, visto que revelavam, de forma prática e direta, os aspetos que deveriam ser melhorados na tradução. O *feedback* construtivo foi crucial para o meu desenvolvimento enquanto tradutora, permitiu aprimorar as minhas capacidades e assegurar uma melhoria contínua na qualidade do trabalho. O bom ambiente experienciado na empresa também contribuiu de forma significativa para poder colocar dúvidas e assim melhorar o meu desempenho.

2.5 Metodologia utilizada nas tarefas linguísticas

2.5.1 Preparação do trabalho

Cada trabalho tinha o seu início através do email que me era enviado pela gestora de projetos, contendo as informações acerca do mesmo.

Em seguida, o projeto era aberto na ferramenta selecionada pelo cliente. Caso este tenha escolhido o *Trados Studio*, existiam três formas possíveis para iniciar o meu trabalho: criar um novo projeto com os documentos originais, abrir a partir do GroupShare, ou abrir o projeto já criado pelo cliente. O mais recorrente era abrir através da funcionalidade do *Studio*, sendo que o *GroupShare* permite aos integrantes do grupo trabalhar num determinado servidor ao mesmo tempo. Esta funcionalidade facilita a tradução e a revisão. A minha experiência com esta funcionalidade foi sempre na perspetiva da tradução, e posso afirmar que a mesma era muito útil a nível das memórias de tradução, visto que era possível ver as entradas logo após a confirmação do segmento e, assim, assegurar a consistência da tradução.

Caso o projeto fosse realizado na plataforma online AT Flow era-me enviado o código do projeto para que pudesse ter acesso ao mesmo. Na eventualidade do projeto conter o documento de chegada realizava uma rápida leitura do mesmo, mas se o projeto não o incluísse, lia o texto de chegada na ferramenta. Quando o projeto integrava o documento original era sempre um ótimo auxílio, pois proporcionava entendimento adicional acerca do texto, especialmente se este contivesse imagens.

De seguida, se estivesse a trabalhar no *Studio* criava uma memória de tradução provisória para aquele projeto, pois assegurava que tinha a minha tradução guardada, na

eventualidade de existir problemas com os ficheiros ou ferramenta. Esta memória ajudou-me em determinadas situações, por exemplo quando o *Studio* fechava inesperadamente ou quando surgiam problemas com os ficheiros. A ferramenta AT Flow guarda automaticamente a tradução após a confirmação do segmento.

2.5.2 Tradução ou Pós-edição

Nesta fase existem algumas diferenças entre os passos tomados dependendo se estava a executar uma tradução ou pós-edição.

Se estivesse a realizar uma tradução, lia o segmento original e refletia sobre a melhor solução antes de a escrever. Caso fosse uma pós-edição lia o segmento de partida e a possibilidade de tradução oferecida pela tradução automática e realizava as alterações necessárias, tendo sempre em consideração que não deveria realizar alterações de natureza preferencial e deveria aproveitar ao máximo o resultado da máquina.

“In both tasks, some translators feel the urge to improve all linguistic aspects because they want to achieve perfect quality, even though the guidelines state otherwise. It is very important that revisers and post-editors adhere to guidelines in order to make the process efficient and worthwhile, especially in regard to payment.”(Koponen et al., 2020, p. 21)

Tal como na tradução, se tivesse dúvidas sobre a forma como o cliente quer que determinada frase ou termo seja traduzido pesquisava na MT. A organização desses recursos também se reflete na consistência entre trabalhos e no tempo que é despendido para a realização do mesmo. Se o termo já existir na MT o tradutor poupa tempo de pesquisa e assegura qualidade, porque tem a certeza que o cliente aprova da utilização daquele termo.

Quando me surgia alguma dúvida ou precisava de outras opiniões perguntava aos tradutores presentes no escritório. Tal como já referido anteriormente, o ambiente cooperativo foi muito importante para me sentir à vontade a fazer perguntas e, assim, ajudar a melhorar a qualidade das minhas traduções e das pós-edições. A disposição do escritório foi pensada de modo a facilitar esta troca de ideias.

2.5.3 Auto revisão

Após concluir a tarefa linguística que me tinha sido atribuída realizava uma revisão para verificar a existência de inconsistências, faltas de coesão, gralhas, erros ortográficos, etc.

Quando sabia que tinha alterado a tradução que estava a utilizar de um termo a meio da fase da tradução, no fim utilizava o filtro avançado no *Studio* para verificar a coesão terminológica e assegurar que não utilizava traduções diferentes para o mesmo termo.

Quando concluídos estes passos realizava o “Verify” no *Studio* e o “QA” na *AT Flow*, visto que estas duas funcionalidades tem o mesmo objetivo, que é o de garantir a qualidade do texto de chegada. Ambas apontam erros como a tradução de segmentos iguais de forma diferente, pontuação diferente do TP, a não utilização da tradução sugerida no glossário, falta de números que existem no TP, mas não estão presentes no TC. Esta funcionalidade é útil na medida que qualquer ferramenta que ajude a melhorar a qualidade do produto final é importante. Contudo, a maioria dos erros que deteta são erros falsos como, por exemplo, se os números forem acompanhados de uma unidade de peso e o tradutor a alterar para a utilizada no país do TC é apontado como erro, pois falta a unidade de peso quando na realidade não está em falta. Outro caso é quando a tradução do termo que se encontra no glossário não se aplica no contexto do documento e é escolhida uma tradução diferente, é assinalado como erro.

2.5.4 Revisão

Após a realização de todas as etapas mencionadas anteriormente, envio o meu trabalho para o revisor por email e, caso seja necessário, o revisor envia-me o *compare*.

2.6 Pós-edição

No capítulo de enquadramento teórico analisei alguma da literatura atual acerca deste tema, pelo que nesta secção irei refletir sobre a minha experiência ao realizar esta atividade linguística. Como foi possível analisar no gráfico 1, 81% das tarefas realizadas integravam a categoria de pós-edição. Esta é uma tendência que advém da crescente popularidade da tradução automática.

A primeira tarefa que realizei no estágio foi a tradução de uma patente e apesar desta ser uma tradução fiquei bastante surpresa quando me foi incentivado o uso da TA, já que esta produzia bons resultados neste tipo de textos. Ao longo do estágio utilizei exclusivamente a ferramenta de TA DeepL, o que impossibilita de realizar qualquer comparação entre tipos de ferramentas de TA. Estava informada de antemão que iria realizar bastantes pós-edições, já que este foi um tema que foi abordado na entrevista, contudo o elevado volume de pós-edições surpreendeu-me.

Inicialmente enfrentei algumas dificuldades neste tipo de tarefa, contudo com a prática estas dificuldades foram superadas. O principal receio que senti na prática desta atividade foi saber o que deveria editar e o que deveria manter. É esperado que aproveite o máximo de conteúdo possível da TA, no entanto tinha receio de realizar poucas edições. Neste momento, analisando em retrospectiva, verifico que realizei várias alterações de preferências, pois julguei que as minhas opções estilísticas seriam superiores às da TA. Contudo, as mesmas não tiveram um impacto significativo no resultado final e resultaram num desperdício de tempo.

Após este contacto inicial com o mercado de trabalho, sinto que estou capaz de efetuar uma sugestão ao MTIE, a adição de uma unidade curricular de pós-edição ao currículo do mestrado. Atualmente é uma necessidade possuir formação nesta área do saber. Em algumas unidades curriculares é abordado o assunto da pós-edição e as suas respetivas diretrizes, contudo o tempo dedicado a realizar tarefas práticas é insuficiente. Como refere Koponen “Our results also suggest that revision and PE should be included in university curricula in order to train students for these tasks, which could easily become components of their professional lives”(Koponen et al., 2020).

Uma perspetiva que considero relevante mencionar é o facto de os tradutores da minha geração nunca terem tido a experiência de realizar uma tradução sem a possibilidade de serem auxiliados pela TA. Este fenómeno transformou profundamente a nossa abordagem à prática tradutória, inserindo a máquina como uma constante no nosso processo de trabalho. A dependência da tecnologia moldou a nossa perspetiva sobre a tradução, oferecendo ferramentas que aceleram e potencialmente melhoram a qualidade do nosso trabalho. No entanto, esta evolução tecnológica também levanta questões sobre a autonomia do tradutor e a qualidade das traduções realizadas sem um entendimento profundo do texto original e da língua alvo. A presença contínua da TA tem implicações significativas para a formação de novos tradutores, que devem ser treinados para usar estas ferramentas de forma crítica. Portanto, enquanto a TA representa um avanço inegável, é crucial que a nova geração de tradutores desenvolva competências que lhes permitam traduzir sem o auxílio das máquinas.

2.6.1 Erros da tradução automática

Anteriormente neste relatório reuni bibliografia acerca dos principais erros da tradução automática e, durante o estágio foi-me possível recolher alguns exemplos que os ilustram.

Na figura 24 e 25, é possível verificar que a TA cometeu um erro de tradução, no número de pisos de vendas. Este é um erro grave, pois altera significativamente a informação, já que o critério que está a ser estabelecido é específico “três pisos de vendas” e a TA optou por traduzir “vários pisos de vendas”.

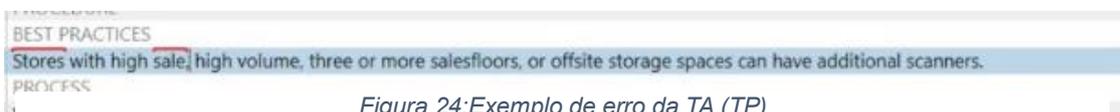


Figura 24:Exemplo de erro da TA (TP)

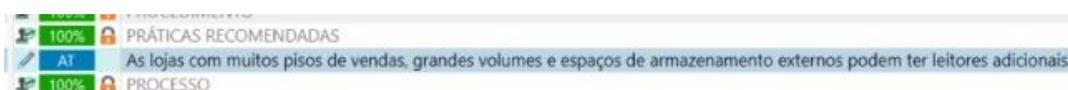


Figura 25:Exemplo de erro da TA (TC)

Na figura 26 e 27 também é apresentado um erro da TA que neste caso, é uma adição de informação. Este trabalho era uma comunicação interna destinada a lojas, mais especificamente para os gestores de loja, para que estes incentivassem os restantes funcionários a participar numa formação online. Quando é utilizado o pronome pessoal “them” este refere-se aos funcionários da loja, todavia a TA optou por traduzir por “crianças”, o que neste documento é descabido já que o seu contexto é laboral e em nenhum local menciona crianças.

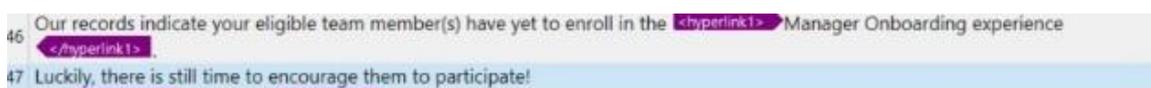


Figura 26: Exemplo de erro da TA (TP)

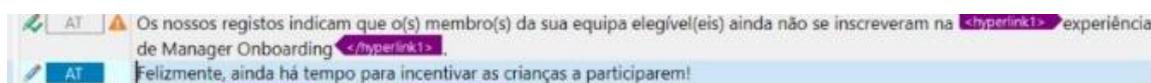


Figura 27:Exemplo de erro da TA (TC)

2.7 Reflexão sobre o estágio

Conforme mencionado no início do presente capítulo, a vontade de realizar um estágio surgiu da necessidade sentida de completar a minha formação académica com experiência prática e, deste modo, facilitar a minha transição para o mercado de trabalho.

Após concluir um estágio de 5 meses na *Lfskops*, posso afirmar que esta foi a decisão certa, dado que pude aprimorar as minhas competências quer a nível técnico como a nível

social. O bom ambiente de trabalho e o espírito de entreatajuda permitiram-me desenvolver enquanto profissional, nunca senti que as minhas dúvidas fossem mal-encaradas e foi sempre demonstrada prontidão para me auxiliar ao longo do meu percurso.

A gestão de tempo era um aspeto que sabia que teria de melhorar obrigatoriamente durante o estágio. De antemão, já sabia que era uma tradutora lenta, pois revia excessivamente a tradução e realizava uma pesquisa demasiado extensa para assegurar que a minha tradução estava correta. Numa fase inicial, este fator refletiu-se no estágio através da pesquisa excessiva na memória de tradução, até que com o decorrer do tempo e com o feedback recebido senti-me mais confiante e consegui encontrar o equilíbrio entre qualidade e produtividade. Contudo, penso que seja relevante mencionar que dependendo do projeto e do prazo dos mesmos, o equilíbrio mencionado poderia ser novamente um desafio.

A experiência de trabalho em escritório era inédita no meu percurso, a *Lfskopos* permitiu-me viver a verdadeira definição de espírito de equipa. Graças ao bom ambiente e ao diálogo entre tradutores quando surgia uma dificuldade pude perceber que deveria e podia pedir ajuda aos meus colegas. Estas conversas entre todos os membros do escritório proporcionaram-me as ferramentas para conseguir cada vez mais resolver os problemas ou dúvidas que me surgissem de forma autónoma.

O uso contínuo das ferramentas de TAC permitiu-me aperfeiçoar essa competência, essencial para qualquer tradutor, o que só é possível mediante o seu uso sistemático.

O elevado número de pós-edições realizadas permitiram-me ganhar experiência neste serviço linguístico que, no início do estágio, não me sentia confiante a realizar.

Os conhecimentos adquiridos durante as unidades curriculares de tradução especializada do primeiro ano do MTIE foram extraordinariamente úteis durante o estágio. Em específico as unidades curriculares de tradução jurídica proporcionaram-me conhecimentos acerca das estruturas de textos jurídicos, terminologia comum, bem como conceitos-chave desta área. Estas unidades curriculares, a meu ver, são das mais úteis no MTIE.

Durante a totalidade do estágio assumi principalmente o papel de tradutora e pós-editora, e a maioria das tarefas que realizei inseriram-se na área do marketing, pelo qual descobri um grande gosto, visto que tinha mais liberdade criativa na tradução.

Os ficheiros de *compare* provaram ser um mecanismo fundamental na minha evolução, visto que graças aos mesmos sabia que aspetos deveria melhorar e ter em atenção nos próximos projetos. Durante uma fase inicial do estágio recebia frequentemente os mesmos, contudo com o decorrer do tempo só os recebia em casos específicos que o revisor achasse relevante o seu envio.

Penso que a minha contribuição para a entidade de acolhimento foi positiva, dei o meu melhor para que assim o fosse, esforcei-me sempre para entregar uma boa tradução, na medida que conseguia no momento. Tentei demonstrar prontidão para ajudar, contudo reconheço que alguma falta de confiança, bem como timidez possa ter atrapalhado este aspeto.

3. Conclusão

O presente relatório decorre da realização de um estágio curricular na empresa Lfskopos durante o período de 15 de janeiro a 22 de maio, no âmbito do mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas. O seu principal objetivo foi descrever as atividades realizadas ao longo do estágio e, baseando-me na literatura existente, refletir sobre a tradução automática, IA, pós-edição e revisão.

A decisão da realização de um estágio durante o último semestre do segundo ano do mestrado surgiu da necessidade sentida em obter experiência profissional e suavizar a transição entre a carreira académica e o mercado de trabalho.

Este estágio curricular foi além de todas as expectativas iniciais, transformando-se numa experiência enriquecedora a todos os níveis. Durante este período apliquei os conhecimentos adquiridos durante o mestrado, bem como aprendi novas competências. Sem dúvida, este estágio foi um marco no meu percurso e ofereceu-me conhecimento valioso acerca do mercado da tradução, preparando-me assim para um futuro na área.

O ambiente de trabalho positivo e acolhedor vivido na Lfskopos desempenhou um papel fundamental no processo de aprendizagem. A interação entre colegas e estagiárias revelou-se crucial para a minha evolução enquanto profissional. O espírito de ajuda, boa comunicação e trabalho em equipa, estiveram sempre presentes no escritório da empresa, o que impactou positivamente o meu percurso.

No decorrer do estágio assumi sempre o papel de tradutora e pós-editora, papéis dos quais desfrutei profundamente, dado que as tarefas que realizei maioritariamente foram pós-edições e traduções. As áreas destas tarefas foram muito diversas, o que me permitiu entender as minhas preferências pessoais. A área em que mais trabalhei foi o marketing e a comunicação interna, visto que um dos principais clientes da empresa enviava trabalho que incidia nestas áreas. Este cliente possuía instruções e preferências específicas que apresentavam uma curva de aprendizagem maior que os restantes, no entanto, assim que dominadas as especificidades, tornava-se um trabalho mecânico.

Nas semanas que antecediam o início do estágio pude refletir sobre os meus pontos fracos, a pouca experiência na área da pós-edição e da gestão de tempo, visto que sabia que os prazos de entrega seriam mais curtos comparativamente aos que estava habituada.

Contudo, a Dra. Lisbeth mostrou-se sempre compreensiva e ofereceu tempo e auxílio para que pudesse melhorar estas competências sem me sentir pressionada. Numa fase inicial, foram-me atribuídos projetos com um prazo de entrega grande que me permitiram cumprir os prazos e ter tempo para esclarecer dúvidas que me surgissem. A ajuda que me foi disponibilizada numa fase inicial por toda a equipa foi fundamental para a minha aprendizagem e desenvolvimento enquanto profissional.

As dificuldades que senti na realização de pós-edições prendiam-se maioritariamente em saber quando editar e quando manter o resultado da TA. Esta dificuldade foi se dissipando com a prática e com a análise dos *compares* fornecidos. Com esta prática que fui adquirindo consegui, consecutivamente, diminuir o tempo despendido nas tarefas, pois fui ganhando confiança no meu trabalho e senti cada vez menos a necessidade de reler e duvidar das minhas decisões.

Um dos fatores que facilitou esta aprendizagem inicial foi o domínio prévio da ferramenta de tradução assistida por computador, Trados Studio, a este feito tenho que agradecer às várias unidades curriculares e docentes que me prepararam ao longo do mestrado. Deste modo, foi possível colocar todos os esforços na melhoria de outras capacidades.

Uma das competências que mais relevância teve ao longo deste percurso foi o trabalho em equipa, inicialmente não esperava que a mesma tivesse um papel tão preponderante no meu trabalho. Porém, diariamente a entreaajuda entre colegas era fundamental para ultrapassar os problemas que surgiam. Graças ao estágio pude entender como funciona uma empresa de tradução e o papel essencial de um bom ambiente de trabalho e boa gestão de projetos.

O estágio na Lfskopus permitiu-me obter capacidades relativas ao domínio das ferramentas de tradução automática e pós-edição, estas serão fundamentais para um futuro enquanto tradutora.

O trabalho em escritório foi importante para que pudesse compreender e vivenciar os desafios que um tradutor enfrenta no seu dia a dia, desde a gestão de projetos até às comunicações com o cliente. Pude comprovar com a minha experiência que um dos grandes desafios da tradução é conseguir ir de encontro às expectativas, exigências e prazos do cliente, conciliando as mesmas com os projetos já existentes. Assim, algumas das capacidades fundamentais para além de dominar as línguas e saber traduzir são a boa gestão de tempo e projetos e ser um bom comunicador.

Um dos principais temas deste relatório foi a tradução automática e a pós-edição e como são o presente e o futuro do mercado da tradução, estes tópicos, embora, sejam abordados ao longo do mestrado, são a meu ver, feitos de forma ligeira. A pós-edição merecia ser uma unidade curricular, devido ao seu destaque no atual mercado. Esta foi uma das áreas em que me senti mais despreparada no decorrer do estágio, tendo realizado esta tarefa poucas vezes durante os dois anos de mestrado.

Concluindo, o estágio curricular na Lfskopos foi uma ótima decisão por tudo o que me proporcionou quer a nível profissional como pessoal, permitiu-me consolidar a minha formação académica e enriqueceu as minhas competências profissionais. Os desafios enfrentados foram uma oportunidade de crescimento e de adquirir novos conhecimentos. Estou grata pela oportunidade de ter estagiado na Lfskopos e espero, sinceramente, ter tido um impacto tão positivo na empresa, como esta teve em mim. Este estágio marcou um passo importante na minha jornada profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Portuguesa de Tradutores. (sem data). *Código Deontológico dos Tradutores*. Associação Portuguesa de Tradutores. <https://www.apt.pt/detalhe/917>
- Aiken, M., & Park, M. (2021). An Economic Model of Machine Translation. *INTERNATIONAL JOURNAL OF COMPUTERS & TECHNOLOGY*, 21, 76–83. <https://doi.org/10.24297/ijct.v21i.9046>
- Amini, M., Ravindran, L., & Fong-Lee, K. (2024). Implications of using AI in Translation Studies: Trends, Challenges, and Future Direction. *Asian Journal of Research in Education and Social Sciences*. <https://doi.org/10.55057/ajress.2024.6.1.67>
- Cid, C. G., & Ventura, C. C. (2020). *The MT post-editing skill set: Course descriptions and educators' thoughts*.
- Dam, H. V., Brøgger, M. N., & Zethsen, K. K. (2018). *Moving Boundaries in Translation Studies* (1.^a ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315121871>
- DeepL. (sem data). DeepL Pro - Traduzir textos e arquivos instantaneamente. DeepL. <https://www.deepl.com/pt-PT/pro>
- DeepL. (n.d.). DeepL Pro License. DeepL. <https://www.deepl.com/es/pro-license?tab=free>
- Diário da República. (sem data). Pública-forma. Diário da República. <https://diariodarepublica.pt/dr/lexionario/termo/publica-forma>
- Do Carmo, F., & Moorkens, J. (2020). Differentiating Editing, Post-Editing and Revision. Em M. Koponen, B. Mossop, I. S. Robert, & G. Scocchera (Eds.), *Translation Revision and Post-Editing* (1.^a ed., pp. 35–49). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003096962-4>
- Franganillo, J. (2023). La inteligencia artificial generativa y su impacto en la creación de contenidos mediáticos. *methaodos revista de ciencias sociales*, 11(2), m231102a10. <https://doi.org/10.17502/mrcs.v11i2.710>

- Gaballo, V. (2012). *EXPLORING THE BOUNDARIES OF TRANSCREATION IN SPECIALIZED TRANSLATION*.
- Gao, Y., Wang, R., & Hou, F. (2023). *How to Design Translation Prompts for ChatGPT: An Empirical Study* (arXiv:2304.02182). arXiv. <http://arxiv.org/abs/2304.02182>
- He, S. (2024). *Prompting ChatGPT for Translation: A Comparative Analysis of Translation Brief and Persona Prompts*.
- Koponen, M., Mossop, B., Robert, I., & Scocchera, G. (Eds.). (2020). *Translation revision and post-editing: Industry practices and cognitive processes*. Routledge.
- Koponen, M., & Salmi, L. (2018). Post-editing quality: Analysing the correctness and necessity of post-editor corrections. *Linguistica Antverpiensia, New Series – Themes in Translation Studies, 16*. <https://doi.org/10.52034/lanstts.v16i0.439>
- Massardo, I., Aranberri, N., & Drescher, K. (sem data). *MT POST-EDITING GUIDELINES*.
- Mohamed, Y. A., Khanan, A., Bashir, M., Mohamed, A. H. H. M., Adiel, M. A. E., & Elsadig, M. A. (2024). The Impact of Artificial Intelligence on Language Translation: A Review. *IEEE Access, 12*, 25553–25579. <https://doi.org/10.1109/ACCESS.2024.3366802>
- Moorkens, J. (2022). *Ethics and machine translation*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.6759984>
- Mossop, B., Hong, J., & Teixeira, C. (2020). *Revising and editing for translators* (Fourth edition). Routledge.
- Niu, X., & Carpuat, M. (2019). *Controlling Neural Machine Translation Formality with Synthetic Supervision* (arXiv:1911.08706). arXiv. <http://arxiv.org/abs/1911.08706>

- Nord, C. (2018). *Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained* (Second edition). Routledge, Taylor & Francis Group.
- Nunziatini, M., & Marg, L. (sem data). *Machine Translation Post-Editing Levels: Breaking Away from the Tradition and Delivering a Tailored Service*.
- Nunziatini, M., & Marg, L. (2020). *Machine Translation Post-Editing Levels: Breaking Away from the Tradition and Delivering a Tailored Service*.
- O'Hagan, M. (Ed.). (2020). *The Routledge handbook of translation and technology*. Routledge, Taylor & Francis Group.
- Petrushkov, P., Khadivi, S., & Matusov, E. (2018). *Learning from Chunk-based Feedback in Neural Machine Translation* (arXiv:1806.07169). arXiv. <http://arxiv.org/abs/1806.07169>
- Pinheiro, M. (2015). Translation Techniques. *Communication & Language at Work*, 4(4), 121. <https://doi.org/10.7146/claw.v1i4.20775>
- Portal da Justiça. (2020). *Patente*. Ministério da Justiça. <https://justica.gov.pt/Registos/Propriedade-Industrial/Patente>
- Qodirov, X. (2023). *ЛУЧШИЕ ИНТЕЛЛЕКТУАЛЬНЫЕ ИССЛЕДОВАНИЯ*.
- Rawling, P., & Wilson, P. (Eds.). (2019). *The Routledge handbook of translation and philosophy*. Routledge.
- Rico Pérez, C. (2024). Re-thinking Machine Translation Post-Editing Guidelines. *The Journal of Specialised Translation*, 41, 26–47. <https://doi.org/10.26034/cm.jostrans.2024.4696>
- Sorin, V., & Klang, E. (2023). Large language models and the emergence phenomena. *European Journal of Radiology Open*, 10, 100494.
- Taivalkoski-Shilov, K. (2019). Ethical issues regarding machine(-assisted) translation of literary texts. *Perspectives*, 27(5), 689–703. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2018.1520907>

- Tavares, C., Oliveira, L., Duarte, P., & Da Silva, M. M. (2023). Artificial Intelligence: A Blessing or a Threat for Language Service Providers in Portugal. *Informatics*, 10(4), 81. <https://doi.org/10.3390/informatics10040081>
- Wang, H., Wu, H., He, Z., Huang, L., & Church, K. W. (2022). Progress in Machine Translation. *Engineering*, 18, 143–153. <https://doi.org/10.1016/j.eng.2021.03.023>
- Wang, L. (2023). The Impacts and Challenges of Artificial Intelligence Translation Tool on Translation Professionals. *SHS Web of Conferences*, 163, 02021. <https://doi.org/10.1051/shsconf/202316302021>
- Xu, Y., Liu, X., Cao, X., Huang, C., Liu, E., Qian, S., Liu, X., Wu, Y., Dong, F., Qiu, C.-W., Qiu, J., Hua, K., Su, W., Wu, J., Xu, H., Han, Y., Fu, C., Yin, Z., Liu, M., ... Zhang, J. (2021). Artificial intelligence: A powerful paradigm for scientific research. *The Innovation*, 2(4), 100179. <https://doi.org/10.1016/j.xinn.2021.100179>
- Yamada, M. (2023). *Optimizing Machine Translation through Prompt Engineering: An Investigation into ChatGPT's Customizability*.